

Eliaana Tomé Melo

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares
perante a morte.

Universidade Fernando Pessoa - Faculdade Ciências da Saúde

Licenciatura em Enfermagem

Porto 2015

Eliana Tomé Melo

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares
perante a morte.

Universidade Fernando Pessoa – Faculdade Ciências da Saúde

Licenciatura em Enfermagem

Porto 2015

Eliana Tomé Melo

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares
perante a morte.

Discente:

(Eliana Tomé Melo)

Projeto de Graduação apresentado à
Universidade Fernando Pessoa como parte dos
requisitos para Obtenção do grau de
Licenciatura em Enfermagem.

SUMÁRIO

A morte é um fenómeno natural que é interpretada de diversas formas de acordo com a sociedade na qual uma pessoa se encontra inserida, sendo também influenciadas pelas vivências de cada indivíduo ao longo da vida. Em Portugal, a morte é vista como um momento de tristeza que deixara um vazio na vida das pessoas próximas e, habitualmente, é realizada uma cerimónia fúnebre para que seja possível os familiares, amigos e as pessoas significativas se despedirem.

O presente Projeto de Graduação, foi elaborado por uma aluna de Licenciatura em Enfermagem que, devido à interpretação pessoal acerca da morte, sentiu a necessidade de aprofundar os seus conhecimentos acerca da mesma, a fim de facilitar a sua interação em situações relativas a morte, com o objetivo de se tornar uma profissional mais competente neste aspeto.

Assim, esta elaborou o trabalho de investigação sobre a Opinião da População relativamente ao comportamento do Enfermeiro Hospitalar acerca da morte, para compreender melhor de que forma o comportamento dos Enfermeiros é interpretado pela sociedade e para que no futuro ela consiga adequar o seu comportamento da melhor forma.

Deste modo, o presente documento é constituído pela Fase Concetual, no qual a autora elaborou a questão de investigação, o objetivo do estudo e realizou uma revisão da literatura. A Fase Metodológica, em que a aluna definiu as variáveis, a população alvo e a amostra, o método escolhido para a colheita de dados, estabeleceu o tipo de investigação, sendo que o presente estudo assenta num estudo quantitativo, descritivo simples, realizou o pré-teste e uma breve revisão da ética em investigação. Por último, segue a Fase Empírica na qual consta a análise e discussão dos dados obtidos pelo inquérito.

Palavras-chave: Projeto de Graduação, Morte, Enfermeiro Hospitalar, População Urbana, Opinião.

ABSTRACT

Death is a natural phenomenon interpreted in a number of ways depending mainly on the society in which a person finds itself in and, also, by each individual's experiences throughout life. In Portugal, death is seen as a moment of sadness that leaves a vacuum in the life of friends and family, usually a funeral ceremony is held for people to pay condolences and say their last goodbyes.

This Graduation Project was made by a Graduating Nursing student that due to her personal interpretation of death, felt the need to further deepen her knowledge on the subject, so that in the future it would be easier for her to handle death-related situations and become a more competent professional in this field.

Therefore, she made an investigation about the Opinion of the Population relating to the behavior of Hospital Nurses about death, to better understand in which way Nurses behavior is seen by society, so that in the future she can adapt her own behavior and, due that, have a better approach.

In this way, the present document is constituted by the Conceptual Phase, in which the author addresses the matter of the question being investigated, the objective and did a literary revision; the Methodological Phase in which the student defined the variables, the target for the study and its sample, the method chosen for collecting data and in which established the type of investigation to conduct, it being that the present study is based on a quantitative study, simply descriptive; lastly the Empiric Phase in which the analysis and discussion of the data gathered is inserted.

Keywords: Graduation Project, Death, Hospital Nurse, Population, Opinion.

AGRADECIMENTO

Agradeço a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a elaboração deste projeto. Todas essas pessoas permitiram-me concluir este trabalho e, com ele, a minha Licenciatura em Enfermagem, por esse motivo, nunca me esquecerei do seu contributo neste trabalho tão importante para o culminar desta etapa.

Em especial quero agradecer aos meus pais, que sempre me apoiaram e incentivaram com palavras de amor, carinho e apoio incondicional. A Ana Silva, que nunca se negou a ajudar-me, independentemente das dificuldades sentidas e expressas, a Ana teve sempre presente e disponível para tudo. Ao Nuno Nogueira, a Patrícia Leitão e ao Agostinho Ferraz, pela paciência ao longo do tempo e pela amizade que, cada vez mais, me é indispensável.

Por último, mas não menos importante, aos docentes da Universidade Fernando Pessoa e, aos meus Auxiliares Pedagógicos, sem eles eu certamente não estaria onde estou hoje.

A todas estas pessoas, um sincero e profundo muito obrigada.

“Assistir à morte em paz de um ser humano faz-nos recordar uma estrela cadente, uma de milhões de luzes no vasto céu que brilha durante um curto instante para se extinguir para sempre na noite sem fim. “

Kübler-Ross

ÍNDICE

0. INTRODUÇÃO	1
I. FASE CONCETUAL.....	3
1. Delimitação do tema.....	3
2. Objetivo e Questão de investigação	4
3. Revisão da literatura.....	4
i. A imagem social da Enfermagem.....	5
ii. A morte.....	10
iii. Enfermeiros perante a morte.....	12
iv. Comportamento.....	17
II. FASE METODOLÓGICA	18
1. Desenho de investigação	18
2. Definição da População e da Amostra	19
3. Variáveis de estudo	20
4. Métodos de colheita e de análise de dados	21
5. Pré-Teste	22
6. Ética em investigação	23
III. FASE EMPÍRICA.....	25
1. Apresentação, análise e interpretação dos dados	25
i. Caracterização da amostra.....	25
ii. Resultados obtidos acerca da opinião da amostra relativamente ao comportamento do Enfermeiro Hospitalar perante a Morte.....	32
IV. CONCLUSÃO	49
V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

ANEXOS

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro nº 1: Distribuição dos inquiridos segundo o género.	25
Quadro nº 2: Distribuição dos inquiridos segundo a idade.	26
Quadro nº 3: Distribuição dos inquiridos segundo as habilitações literárias.	27
Quadro nº 4: Distribuição dos inquiridos segundo o estado civil.	28
Quadro nº 5: Distribuição dos inquiridos segundo a área de Residência.	29
Quadro nº 6: Distribuição dos inquiridos segundo a Profissão.	30
Quadro nº 7: Distribuição dos inquiridos segundo a vivência ou não de perda de uma pessoa significativa em contexto hospitalar.	31
Quadro nº 8: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca da forma como os Enfermeiros lidam com a transmissão de informação relacionada com a morte é a mais adequada.	32
Quadro nº 9: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos Enfermeiros quando transmitem más notícias poderem ser mais sensíveis, relativamente à comunicação oral da mesma.	33
Quadro nº10: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca do comportamento dos enfermeiros perante o doente terminal ajudar os doentes e pessoas significativas a lidarem mais facilmente com a morte.	35
Quadro nº 11: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos enfermeiros deverem aprofundar os conhecimentos acerca da morte e do luto, para adequarem os seus comportamentos perante estas situações.	36
Quadro nº 12: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos Enfermeiros estabelecerem uma relação empática com as pessoas significativas e com os doentes no momento da morte.	37
Quadro nº 13: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos enfermeiros demonstram uma atitude de indiferença quando lidam com o doente terminal.	38
Quadro nº 14: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca das Licenciaturas de Enfermagem não incidirem o suficiente em temáticas sobre a morte e doentes terminais.	39

Quadro nº 15: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos Enfermeiros se encontrarem bem preparados para lidar com a morte	40
Quadro nº 16: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos enfermeiros se encontrarem aptos para lidarem com a morte dos doentes.....	41
Quadro nº 17: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca das ações dos enfermeiros perante a morte tem uma incidência negativa relativamente aos doentes/pessoas significativas.....	42
As ações dos enfermeiros perante a morte tem uma incidência negativa relativamente aos doentes/pessoas significativas.	45
Quadro nº 18: Resultados obtidos no inquérito.	45
Quadro nº 19: Média da distribuição da opinião da amostra conforme a área inquirida.	46
Quadro nº 20: Opinião generalizada da amostra sobre o comportamento do Enfermeiro Hospitalar perante a morte.	47

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1: Distribuição dos inquiridos segundo o género.	26
Gráfico nº 2: Distribuição dos inquiridos segundo a idade.....	27
Gráfico nº 3: Distribuição dos inquiridos segundo as habilitações literárias.	28
Gráfico nº 4: Distribuição dos inquiridos segundo o estado civil.	28
Gráfico nº 5: Distribuição dos inquiridos segundo a área de Residência.	29
Gráfico nº 6: Distribuição dos inquiridos segundo a Profissão.....	30
Gráfico nº 7: Distribuição dos inquiridos segundo a vivência ou não de perda de uma pessoa significativa em contexto hospitalar.	31
Gráfico nº 8: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca da forma como os Enfermeiros lidam com a transmissão de informação relacionada com a morte é a mais adequada.	33
Gráfico nº 9: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos Enfermeiros quando transmitem más notícias poderem ser mais sensíveis, relativamente à comunicação oral da mesma.....	34
Gráfico nº 10: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca do comportamento dos enfermeiros perante o doente terminal ajudar os doentes e pessoas significativas a lidarem mais facilmente com a morte.	35
Gráfico nº 11: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos enfermeiros deverem aprofundar os conhecimentos acerca da morte e do luto, para adequarem os seus comportamentos perante estas situações.	36
Gráfico nº 12: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos Enfermeiros estabelecerem uma relação empática com as pessoas significativas e com os doentes no momento da morte.	37
Gráfico nº 13: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos enfermeiros demonstram uma atitude de indiferença quando lidam com o doente terminal.	38
Gráfico nº 14: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca das Licenciaturas de Enfermagem não incidirem o suficiente em temáticas sobre a morte e doentes terminais	39

Gráfico nº 15: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos Enfermeiros se encontrarem bem preparados para lidar com a morte.	40
Gráfico nº 16: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos enfermeiros se encontrarem aptos para lidarem com a morte dos doentes.....	41
Gráfico nº 17: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca das ações dos enfermeiros perante a morte tem uma incidência negativa relativamente aos doentes/pessoas significativas.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

Cit.- citado

Ed- edição

Et al.- e outros

ICN- International Council of Nurses

n- Frequência

Pág. - página

Pp- páginas

p.ex. – por exemplo

REPE- Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros

%- Percentagem

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

0. INTRODUÇÃO

Como aluna finalista da Licenciatura de Enfermagem, a encarar, dentro de poucos meses o mercado de trabalho, e sabendo que irá trabalhar como Enfermeira e será obrigada a enfrentar alguns desafios, a aluna sente a necessidade de realizar uma reflexão mais extensa acerca de determinados tópicos que incorpora como desafiantes.

Um dos desafios com os quais certamente irá lidar é o processo da morte. Como estagiária a aluna teve algumas experiências de familiares e amigos que viram partir os seus entes queridos e, em algumas das vezes, sentiu alguma dificuldade em lidar com este tipo de situações.

Todos somos diferentes, o que para a aluna poderá ser uma ajuda para enfrentar a morte e iniciar o luto poderá para outro indivíduo ser um fator dificultador da aceitação da morte.

A problemática que ela retira destas situações, é que tipo de comportamento deverá um enfermeiro adotar em situações relacionadas com o processo da morte, na comunicação do falecimento e no início do luto. De que forma o comportamento do profissional de saúde, nestes momentos, facilita a aceitação da morte e que opinião tem a sociedade portuguesa em relação à profissão de Enfermagem aquando o momento da morte.

Este Projeto de Graduação foi desenvolvido no âmbito da obtenção do grau académico da Licenciatura em Enfermagem da Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde.

Como tal, o presente projeto de investigação assenta na temática da vivência dos enfermeiros perante a morte, mais precisamente na opinião da população em relação ao comportamento do Enfermeiro Hospitalar perante a morte. Como projeto de investigação esta temática tem como base a seguinte pergunta de investigação:

- Qual a opinião da população relativamente ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares quando confrontados com a morte?

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

Assim, conforme a questão de investigação supracitada, a aluna definiu como objetivos, para este projeto de graduação, os seguintes pontos:

- Conhecer a opinião da população em relação ao comportamento do Enfermeiro Hospitalar perante a morte;
- Aprofundar o seu conhecimento acerca da morte em meio hospitalar e como apoiar os doentes/pessoas significativas.

O presente projeto encontra-se dividido em três etapas.

Na primeira, a Fase Concetual, a autora delimita o tema, justificando a escolha do mesmo, refere quais os seus objetivos de estudo, qual a questão de investigação e elabora uma revisão da literatura. Na segunda etapa, a Fase Metodológica, a aluna elabora o desenho de investigação, refere qual a população alvo do estudo e a sua amostra, quais as variáveis utilizadas neste projeto, o método de colheita de dados e, ainda, faz uma breve reflexão acerca dos princípios éticos que deve ter em conta ao longo deste trabalho. Por fim, na última etapa, a Fase Empírica, a aluna procede à análise e discussão dos dados obtidos através do inquérito, concluindo, deste modo o seu trabalho de investigação.

Desta forma, ela pretende compreender de que forma a população interpreta o comportamento do Enfermeiro Hospitalar perante a morte, ou seja, se o comportamento adotado por estes é interpretado de forma excelente, boa, razoável ou má, a fim de poder ajustar o seu próprio comportamento para facilitar o processo da morte aos utentes e as suas pessoas significativas.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

I. FASE CONCEPTUAL

Esta fase, para Fortin, M. (1999, Cap. 3, pág. 39), padece das seguintes etapas:

Conceptualizar refere-se a um processo, a uma forma ordenada de formular ideias, de as documentar em torno de um assunto preciso, com vista a chegar a uma conceção clara e organizada do objeto de estudo.

1. Delimitação do tema

É fundamental o projeto assentar numa boa delimitação do tema, desta forma, para Fortin, M. (1999, Cap. 3, pág. 39), a delimitação deve proceder-se da seguinte forma:

A formulação de um problema de investigação consiste em desenvolver uma ideia através de uma progressão lógica de opiniões, de argumentos e de factos relativos ao estudo que se deseja empreender.

A escolha do tema não foi tarefa fácil para a aluna. Inicialmente sentiu muita dificuldade na escolha da área, acabando por optar pela Vivência do enfermeiro perante a morte, pois, como já referido anteriormente, a aluna ainda não se sente à vontade com este tópico e, como já se encontra no término do curso, ela considerou que seria benéfico para a sua prática aprofundar os seus conhecimentos, com o intuito de intervir nestas circunstâncias de uma forma mais competente.

Após efetuar a escolha relativamente a área da Vivência do enfermeiro perante a morte, a aluna optou por se focar na opinião da população acerca do comportamento destes profissionais perante tal situação. Ela sentiu necessidade de delimitar o presente projeto de forma a ser o comportamento relacionado somente com Enfermeiros de meio Hospitalar. Pois a aluna é da opinião que, apesar dos Enfermeiros Comunitária estarem mais presentes ao longo do processo do luto e das diferentes transições, o Enfermeiro que se insere no meio Hospitalar está presente no momento de maior impacto e imprevisibilidade de toda a situação patológica e do momento de morte.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

2. Objetivo e Questão de investigação

Neste parâmetro, para Fortin M. (1999, Cap. 3, pág. 40) é fundamental recorrer aos seguintes aspetos:

O objetivo é um enunciado que indica claramente o que o investigador tem intenção de fazer no decurso do estudo. Segundo o tipo de investigação, formular-se-ão questões ou hipóteses.

“A questão de investigação constitui o elemento fundamental do início de uma investigação.” (Ribeiro, J. 2008).

Como citado anteriormente, um projeto de investigação tem sempre por base um objetivo de investigação e, conseqüentemente as suas questões para que seja possível obter uma conclusão. Assim, neste caso, os objetivos apresentam-se como sendo:

- Conhecer a opinião da população em relação ao comportamento do Enfermeiro Hospitalar perante a morte;
- Aprofundar o conhecimento acerca da morte em meio hospitalar e como apoiar os doentes/pessoas significativas.

Relativamente a questão de investigação, esta é:

- Qual a opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte?

3. Revisão da literatura

“A revisão da literatura permite determinar os conceitos ou a teoria que servirão de quadro de referência.” (Fortin, M. 1999, Cap. 3, pág. 40).

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

Perante a temática escolhida para o presente Projeto, a aluna decidiu executar uma breve revisão da literatura sobre a imagem social da Enfermagem, a morte (incluindo aqui qual os critérios de morte e o processo de luto), os Enfermeiros perante a morte, e, por fim, a definição de comportamento.

Na imagem social da Enfermagem, a aluna abordou a evolução no contexto da profissão de Enfermagem, com o intuito de facilitar a introspeção acerca da imagem social desta profissão.

No tópico referente à morte, ela abordou o conceito em si, do ponto de vista de vários autores, e o processo de luto.

Para além disso, na temática acerca dos Enfermeiros perante a morte ela centrou a revisão sobre os sentimentos dos próprios profissionais relativamente a morte e, ainda, o comportamento dos Enfermeiros durante este processo.

Por fim, a autora sentiu necessidade de definir comportamento, para facilitar a interpretação da questão de investigação.

i. A imagem social da Enfermagem

A Enfermagem é tão antiga como a existência do Homem, sendo necessário recuarmos à idade Antiga para assim compreendermos o seu percurso. (Molina, T. cit. in Carvalho, J. 2010).

Foi uma longa batalha para que a Enfermagem fosse reconhecida como Profissão, pois, antigamente segundo Collière, M. (1989, pág. 27):

Os cuidados de Enfermagem na idade antiga não pertenciam a um ofício e muito menos ainda a uma profissão. Diziam respeito a qualquer pessoa que ajudava qualquer outra a garantir o que lhe era necessário para a sua sobrevivência.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

Habitualmente os cuidados associados a prática de Enfermagem, estavam associados a determinadas classes sociais, como refere a Ordem dos Enfermeiros (2008):

Existem referências à existência de enfermeiros em Portugal numa data que antecede em 23 anos a formação do próprio país (1143), ou seja, em 1120. Nessa altura, os relatos vindos de outras partes do mundo davam conta que os cuidados de Enfermagem eram prestados por monges e freiras.

“Entre 1830 e 1840, a liberdade religiosa veio permitir o estabelecimento de Irmandades que se destinavam à formação de mulheres moralmente competentes para cuidar dos pobres e dos doentes. “ (Attewell, cit. in Lopes, L., Santos, S. 2010).

Para além deste estrato social, quem era confinado a exercer a prática de Enfermagem, era colocado um estigma menos favorável pela sociedade como refere Henriques, G, et al. (cit. in Lopes, L., Santos, S. 2010):

Até meados do Século XIX, a enfermagem hospitalar na Grã-Bretanha era dominada pelas *matrons* e pelas *nurses*, as irmãs de caridade. Os estudantes de medicina eram quem prestava os cuidados que atualmente fazem parte das competências dos enfermeiros e, apesar de já ser exigido às candidatas a enfermeiras saber ler e escrever, as administrações hospitalares da época tinham que se contentar com mulheres analfabetas e de baixo estrato social. Além de tecnicamente desqualificadas, as *matrons* e *nurses* tinham, muitas vezes, um comportamento moralmente reprovável (alcoolismo, insolência, falta de disciplina, absentismo, roubo ou extorsão dos doentes), razão pela qual a atividade era considerada indigna de uma “*respectable woman*”, à luz dos preceitos do puritanismo vitoriano

O mesmo se verificava em Portugal, em que os cuidados de Enfermagem eram atribuídos a mulheres religiosas, com baixo nível de formação. Para além disso, a maioria das mulheres que exerciam este ofício não se caracterizavam por princípios idóneos.

A primeira grande mudança deu-se, somente no início do século XIX, de acordo com Nunes, L. (2003):

No século XIX, dá-se a primeira revolução da Enfermagem que é atribuída a Florence Nightingale, é com ela que se fixa o aparecimento da Enfermagem Moderna em 1860, com a fundação da primeira Escola de Enfermagem - Nightingale School for Nurses.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

A partir deste momento, as principais diferenças, logo de partida notórias, de acordo com Attewell (cit. in Lopes, L., Santos, S. 2010), foram:

A ênfase que Nightingale deu à higiene na Guerra da Crimeia (1854-56) e a importância que atribuía ao papel da enfermeira na gestão do ambiente, revelam a singularidade do seu pensamento. A sua obra foi de tal forma revolucionária e avançada para a época, que teve profundo impacto na saúde e na reorganização dos serviços de saúde a nível mundial, sendo considerada, ainda hoje, pedra basilar da profissionalização da Enfermagem.

Em contrapartida, no nosso país, a formação iniciou-se mais tarde, conforme a Ordem dos Enfermeiros (2008):

Nas últimas duas décadas do séc. XIX surgiram, em Portugal, cursos especificamente concebidos para formar enfermeiros. O primeiro foi criado em 1881 nos Hospitais da Universidade de Coimbra. A partir deste momento, os cuidados de Enfermagem começaram a corresponder a um trabalho técnico assistencial.

“Na reforma de 1901 é notória a emergência do protagonismo médico, são os médicos quem ocupam exclusivamente os cargos de pessoal dirigente ou exercem as funções de direção técnica dos serviços.” (Graça, L. et al., cit. in Carvalho, J., 2010).

Tendo estabelecido qual o papel do médico, o enfermeiro em contrapartida, segundo Nunes, L. (2003, pág. 27):

Em meados de 1941, da enfermeira esperava-se que se mantivesse à cabeceira dos doentes, com uma postura caridosa, que fosse capaz de executar tarefas prescritas pelos médicos e que cuidasse dos aspetos “domésticos” (agora, administrativos ou burocráticos) do serviço.

E ainda, de acordo com a Ordem dos Enfermeiros (2008):

O Decreto-lei nº 31:913 de 12 de Março de 1942 estabeleceu que a Enfermagem só podia ser exercida por mulheres solteiras ou viúvas sem filhos. Proibiu-se o exercício público da profissão a quem não tivesse um diploma.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

“Na década de 80, o ensino de enfermagem passa a ser integrado no ensino superior, o que possibilita o acesso das enfermeiras a todos os níveis de graus académicos.” (Magalhães, M. 1999).

A partir daí, para Paiva, A. (desconhecido):

Ao longo dos últimos sessenta anos o exercício profissional de enfermagem sofre uma enorme evolução, quer pelo progresso da medicina - que determinou um aumento de intervenções delegadas de complexidade crescente, nomeadamente no que se refere à administração de fármacos potencialmente mais agressivos e à vigilância sobre sinais e sintomas associados aos quadros patológicos dos doentes -, quer pela evolução verificada nos padrões de exigência dos cidadãos relativamente às respostas dos profissionais da saúde em face das suas necessidades em cuidados.

Em 1999 o ensino de enfermagem pré-graduado passa a reportar-se ao grau de licenciado (ciclo de quatro anos) e, em 1991, na Universidade Católica Portuguesa, é criado o Curso de Mestrado em Ciências de Enfermagem.

Desta forma, os cuidados de Enfermagem foram evoluindo ao longo do tempo, caracterizando-se cada vez mais por um elevado nível de exigência, qualidade e diversidade de cuidados.

Na nossa sociedade a Enfermagem encontra-se num processo de evolução contínua e exponencial, sendo que ainda existe um longo percurso a percorrer.

Porém, é possível verificar que a classe de Enfermagem tem vindo a apresentar um olhar mais atento sobre a prática de Enfermagem, baseada no conceito de Enfermagem Avançada. Ou seja, nos nossos dias, surge cada vez mais o debate entre modelos de prática de Enfermagem a seguir – modelo biomédico, no qual os enfermeiros atribuem todas as prioridades à gestão de sinais e sintomas das doenças e às atividades de colaboração direta com a medicina (Paiva, A., desconhecido); ou de outro ponto de vista, o modelo de enfermagem que incida a sua prática não só na gestão da sintomatologia ligada a doença, mas, principalmente nos processos de transição do utente, tal como é descrito na teoria das transições de Afaf Meleis (2000).

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

Segundo Lemos, L. (2012):

O enfermeiro é visto, cada vez mais, como um profissional altamente qualificado, e autónomo, competente e integrante duma equipe multidisciplinar, sendo o elo de ligação, entre o cliente/população e a restante equipa de saúde.

Atualmente face à situação social é necessário que o Enfermeiro mostre o seu valor e que a sua voz se faça ouvir junto do público em geral, para que a sua área de atuação não seja abalroada por outros profissionais de saúde.

Deste modo, e tendo por base o supracitado, é perceptível a grande evolução que a disciplina e a profissão de enfermagem sofreu ao longo dos anos, bem como a visibilidade da mesma na sociedade contemporânea. Porém, ainda se verifica que uma parte considerável da população, nomeadamente a portuguesa, não atribui o valor merecido à classe de Enfermagem e não enquadra e caracteriza o profissional de enfermagem dentro das linhas anteriormente descritas.

Assim, apesar de ser capaz de identificar as inúmeras metas alcançadas pelos enfermeiros a promover a profissão e a crescente importância que os cidadãos lhe atribuem, a autora considera que a classe de enfermeiros ainda tem um elevado trabalho pela frente no que diz respeito à sensibilização da população para a realidade do que são os cuidados de enfermagem e a importância extrema que os mesmos representam para a sociedade.

Atualmente, segundo o Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros (REPE) (2012):

A Enfermagem é a profissão que, na área da saúde, tem como objetivo prestar cuidados de enfermagem ao ser humano, são ou doente, ao longo do ciclo vital, e aos grupos sociais em que ele está integrado, de forma que mantenham, melhorem e recuperem a saúde, ajudando-os a atingir a sua máxima capacidade funcional tão rapidamente quanto possível.

Assim, Enfermeiro é o profissional habilitado com um curso de enfermagem legalmente reconhecido, a quem foi atribuído um título profissional que lhe reconhece competência científica, técnica e humana para

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

a prestação de cuidados de enfermagem gerais ao indivíduo, família, grupos e comunidade, aos níveis da prevenção primária, secundária e terciária.

ii. A morte

Existem diversas interpretações relativas ao conceito de morte e quais deveriam ser os critérios de morte, para Gonçalves, F. (2007):

O conceito de morte diz-nos o que a morte é. O critério ou os critérios de morte são as condições que nos permitem determinar se um indivíduo está morto segundo esse conceito. O conceito de morte pode ser encarado de vários pontos de vista como o religioso, o filosófico e o biológico. Contudo, os critérios de morte são indicadores biológicos. A determinação do momento da morte tem implicações importantes dos pontos de vista legal, social e ético.

Desta forma, não existe uma definição concreta de morte, pois esta é experienciada de forma diferente de indivíduo para indivíduo.

Para além disso, para Gonçalves, J. (2006) “a morte a nível celular é um processo não um acontecimento. “

Dependendo também da sociedade na qual nos encontramos inseridos, a morte é interpretada de forma diferente.

Cada ser humano tem uma perceção individual dentro de si quanto à morte, isto ocorre pela sua herança cultural ou até mesmo pela sua formação pessoal. (Sousa, D., et al., cit. in Jardim, N. Oliveira, G.).

Ainda, segundo Pacheco (cit. in Figueiredo, R. 2007):

A morte humana não é um fenómeno exclusivamente biológico caracterizado pela irreversibilidade das funções vitais, é também o fim da nossa existência como pessoa, representa também a rutura com o mundo em que vivemos.

O conceito de luto, conforme Rebelo, J. (cit. in Medonça, N., 2011.):

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

(...) envolve a perda decorrente do desaparecimento físico mais ou menos súbito do objeto de vinculação e o dispêndio de tempo necessário para a sua assimilação psicológica.

De acordo com Viorst (cit. in Caterina, M., desconhecido):

A lamentação da perda de um ente querido é relativa ao modo como sentimos nossa perda, depende da nossa idade e da idade de quem perdemos e de toda uma história compartilhada. O luto compreende um processo penoso e doloroso para quem se desvincula do objeto amado como reação diante desta perda.

Para Bowlby, C. (cit. in Medonça, N. 2011):

Estas fases apresentam-se como pontos de referência que permitem seguir a evolução de um luto. A forma como cada uma se desenvolve depende da natureza e da gravidade do luto, assim como da identidade e do papel da pessoa perdida, da idade e sexo da pessoa enlutada, das causas e circunstâncias da morte, das circunstâncias sociais e psicológicas que afetaram a pessoa enlutada e, sobretudo, da personalidade da pessoa enlutada, a sua capacidade de estabelecer novas vinculações e de reagir perante situações de stresse.

Existem vários autores que defendem que, aquando a confrontação com a morte, o indivíduo inicia um processo de luto, que quando não se transforma num processo de luto patológico, passa por várias fases.

Segundo Kübler-Ross (1998), as fases evolutivas do luto são cinco (Negação, Raiva, Negociação, Depressão e Aceitação) e tendem a ter as seguintes características:

A fase de negação e isolamento (*denial and isolation*), na qual a primeira reação do ser humano pode ser um estado temporário do qual se recupera gradualmente. Quando termina o impacto inicial e a pessoa se recompõem, é frequente a seguinte reação que é experienciada: “Não, não pode ser comigo.”

Após um evento traumático ou uma notícia inesperada a reação imediata do ser humano tende a passar pela negação. Em geral, só muito mais tarde é que o indivíduo parte para o isolamento, deixando a fase da negação para traz. É aí que é capaz de falar sobre a morte, doença, a sua mortalidade e imortalidade, entre outros, encarando assim a morte.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

Na fase de raiva (*anger*), que geralmente surge após a fase de negação, o indivíduo substitui os sentimentos de negação por raiva, revolta, inveja e ressentimento. Surge, logicamente, a questão: “Porquê eu?”

A fase de negociação (*bargaining*), é a terceira fase, definida por Kübler-Ross, que passa pela tentativa de estabelecer pactos com os que o rodeiam, tentando conseguir um prolongamento da vida.

A fase de depressão (*depression*), o doente revela tristeza, mágoa e angústia e, gradualmente, toma consciência da sua situação sendo incapaz de negar a sua doença.

A fase de aceitação (*acceptance*) é geralmente a última fase, ocorre quando o indivíduo aceita a situação. É um período caracterizado pela calma e paz, não havendo sentimentos de irritação, nem depressão.

Pese embora o facto de haver esta sistematização das fases pelas quais a maioria das pessoas tende a passar quando confrontada com uma doença grave, ou situação de morte, a verdade é que a maneira como cada pessoa lida com esta situação é única, singular e subjetiva.

Por sua vez, segundo Kübler-Ross (cit. por Pereira, S. 2010), “estes estádios têm durações diferentes e substituem-se uns aos outros, ou, por vezes, coexistem lado a lado.”

iii. Enfermeiros perante a morte

Os autores Palu, L., Labronici, L. e Albini, L. (2004) padecem da seguinte opinião:

Não se pode falar da morte sem citar a vida, também devemos compreender que falar de enfermagem está associado ao ato de cuidar. Para o enfermeiro cuidar de quem está morrendo ou já morreu é uma tarefa extremamente difícil. Cuidar do ser humano que está morrendo nos faz refletir sobre a fragilidade da vida, e muitas vezes, coloca aquele que cuida frente às suas impotências.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

Para Sousa, S., et al. (cit. in, Jardim, N., Oliveira, G. 2011) os enfermeiros perante a morte confrontam-se diariamente com o seguinte:

Os profissionais de enfermagem encontram-se no meio de um cenário de diversidade em relação à morte, um desafio constante, visto que vivem diariamente em conflito lutando pela vida e contra a morte.

O International Council of Nurses (ICN) (2014), no prefácio do seu código de ética vem enfatizar o que para eles, se apresentam como as responsabilidades fundamentais dos enfermeiros “(...) promoção da saúde, prevenção da doença, recuperação da saúde e o alívio do sofrimento.”

Em Portugal, o Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros (REPE) (2012), defende que:

(...) o exercício da atividade profissional dos enfermeiros tem como objetivos fundamentais a promoção da saúde, a prevenção da doença, o tratamento, a reabilitação e a reinserção social.

Assim, segundo Sousa, D. et al. (2009):

(...) vivendo em constante desafio, uma vez que diariamente permanecem em conflito, lutando pela vida e contra a morte, tomando para si a responsabilidade de salvar, curar ou aliviar, procurando sempre preservar a vida, já que a morte, na maioria das vezes, é vista por estes profissionais como um fracasso, sendo, desta forma, duramente combatida.

Ainda acerca do domínio de responsabilidades, Palu, L., Labronici, L. e Albini, L., defendem o seguinte:

Quer a nível nacional, quer internacional a morte não aparenta encontrar-se no domínio da prática de Enfermagem, no entanto, lida-se diariamente com o processo da morte. Apesar de não constatar nas competências oficiais dos profissionais de enfermagem, estes deparam-se todos os dias com doentes em fase terminal e com os familiares dos mesmos.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

Para além do Enfermeiro se encontrar sempre por perto e disponível para o esclarecimento de eventuais dúvidas e receios, é necessário ele estar atento a diversos outros aspetos, como refere Sousa et al. (cit. in, Jardim, N., Oliveira, G. 2011):

É necessário que o enfermeiro identifique as reais necessidades e compreenda o impercetível, através das palavras, compreendendo o processo de morte, assim como o morrer, para que o profissional possa ser totalmente capaz de prestar atendimento não só ao paciente, mas concomitantemente a sua família.

Existem vários autores que defendem que o papel do enfermeiro é enfrentar a morte, de forma a prolongar a vida. Desta forma, a nível das emoções e sentimentos persentidos por parte dos profissionais, existem vários estudos que refletem a controvérsia exprimida através dos sentimentos em redor a estas situações.

Muitas vezes, fazem parte a Raiva e o sentimento de impotência nas emoções mais vivenciadas por parte dos profissionais de saúde. Palu, L., Labronici, L. e Albini, L. (2004), consideram que:

Os enfermeiros apesar de percecionarem a morte como um alívio para o sofrimento do paciente tendem a negá-la, pois enfatizam que trabalham pela manutenção da vida e não pela morte e recusam-se a aceitá-la. A compreensão da morte como um fracasso, vem da própria formação académica do enfermeiro quando deixam de abordar e promover discussões relacionadas às conceções e aos sentimentos sobre a morte ou o morrer.

O enfermeiro possui um sentimento de negação, porém, não impede que os profissionais procurem de forma aceitável conviver com o processo de morrer dos indivíduos. O enfermeiro vê a morte como algo natural, começa a desenvolver sentimentos de imparcialidade como uma forma de defesa frente à dor, e ao sofrimento que terminam em morte.

Porém, o enfermeiro, muitas vezes tende a evitar situações relacionadas com a morte, deixando assim de assumir uma postura terapêutica diante destes utentes, como refere Sousa, et al. (cit. in Jardim, N., Oliveira, G. 2011):

É extremamente raro encontrar enfermeiro nos hospitais que sejam capazes de dialogar com as famílias e/ou com os pacientes assistindo-os perante suas necessidades psicológicas e principalmente nos momentos que antecedem a morte ou o morrer propriamente dito.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

Kovacs (cit. in, Jardim, N., Oliveira, G. 2011), também refere:

O fato de negar a morte seria uma forma de não estar em contacto com experiências que causam dor e frustração entre os profissionais. Essa negação faz com que vivamos num mundo de ilusão e imortalidade.

Para o enfermeiro este distanciamento é necessário, pois deste modo evitará prejuízos nos aspetos emocionais e psicológicos. (Palu, L., Labronici, L., Albin, L., 2004).

Para além disso, ao relacionar-se com os doentes e as suas pessoas significativas, é fundamental o enfermeiro conhecer e aplicar as técnicas para uma comunicação eficaz em alturas de maior fragilidade emocional.

Potter, P. e Perry, A. (2006) defendem o seguinte:

A comunicação permite a uma pessoa estabelecer, manter e melhorar seus contactos com outras pessoas. A comunicação humana é um processo complexo que envolve comportamentos e relacionamentos, permitindo que os indivíduos se associem uns aos outros e com o mundo ao seu redor. A habilidade de comunicação é um componente muito importante na prática de enfermagem, a comunicação é o processo que permite ao profissional de enfermagem estabelecer um relacionamento de trabalho com os pacientes mais eficaz e facilita o estabelecimento de uma relação empática.

Por outro lado, para Borges, M. (2012):

Alguns sentimentos como empatia e afeto são necessário para que ao entrar em contacto com o paciente e sua família, seja possível abordá-lo e compreendê-lo com a sua doença em toda sua peculiaridade. Também consideramos ser de fundamental que na interdisciplinaridade haja o psicólogo para estruturar o trabalho de psicoterapia breve, enfatizando-se o momento, na busca de proporcionar um espaço de reflexão e expressão dos sentimentos, angústias, medos, fantasias, a fim de minimizar o impacto emocional e o stresse vivenciado pelos familiares, pacientes e outros profissionais nesse momento da internação.

Para que esta comunicação se torne eficaz é necessário ter em atenção vários aspetos, quer a nível da comunicação verbal, como também da linguagem não-verbal, para Silva, M. (2013), realçando os aspetos da comunicação verbal é importante realçar:

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

É necessário estabelecer-se uma conversa franca, sem ilusões e sem falsas expectativas. Usar uma linguagem perceptível, evitando termos técnicos de modo que o utente compreenda o que está a ser transmitido. Transmitir informação individualizada e transmitir o conteúdo de acordo com as necessidades ou desejos do doente, envolvendo outras pessoas se o utente assim o desejar. E, responder a todas as eventuais perguntas, esclarecendo todas as dúvidas. É, também necessário no final da comunicação, fazer uma síntese das principais questões abordadas e assegurar-se de que tudo o que foi dito, foi compreendido.

Ainda Moritz, R. (cit. in Brito, F. 2014), refere:

É importante salientar que as estratégias de comunicação verbal completam o cuidar humanizado. A promoção da empatia e do ambiente de interação, a repetição e a certificação de que a comunicação foi compreendida, o uso de um tom de voz adequado, sincero e transparente são exemplos de estratégias eficazes para a criação de uma relação empática.

Em relação a comunicação não-verbal, Silva, M (cit. in Brito, F. 2014), salienta o seguinte:

No que toca à comunicação não-verbal, esta ocorre por meio da interação interpessoal sem o uso de palavras. Nela são utilizadas expressões faciais, gestos, disposição dos objetos no ambiente envolvente e as posturas corporais. A sua finalidade é complementar a comunicação verbal, substituí-lo, contradizê-lo ou, até mesmo, demonstrar sentimentos.

É importante reunir num ambiente tranquilo, sem interferências e com a devida privacidade, posicionar-se ao mesmo nível que o utente, sentando-se, se o utente estiver sentado, dar tempo ao utente/familiar para assimilar tudo o que foi transmitido, reconhecer as emoções e sentimentos que podem eclodir naquele momento por parte do utente/pessoa significativa.

Para além disso, Dias, A., Oliveira, L., Dias, D. (cit. in Brito, F. 2014) referem o seguinte aspeto importante:

O toque é utilizado como uma forma de comunicação não-verbal entre o enfermeiro e o paciente, estabelecendo, assim, uma relação de empatia, emergindo dessa relação a própria essência do propósito da enfermagem.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

Todas as relações de cuidados, estabelecidas no âmbito profissional, podem ser reforçadas por princípios e orientações de utilização eficaz das técnicas de comunicação. (Potter, P., Perry, A. 2006).

Por fim, a aluna realça que, é fundamental a aplicação das técnicas na comunicação para uma relação terapêutica eficaz. É essencial o enfermeiro possuir estratégias de *coping* para uma maior facilidade em lidar com a morte e todos os aspetos inerentes a esta situação. É fundamental também o profissional de saúde adequar a sua postura perante doentes ou pessoas significativas aquando o momento da morte, principalmente na comunicação de notícias que serão dificilmente aceites, facilitando a exposição, por parte dos utentes e as suas pessoas significativas, das suas emoções, sentimentos, dúvidas, medos, etc., para que seja possível o profissional de saúde ser considerado uma fonte de apoio e ajuda para ultrapassar estes momentos.

iv. Comportamento

O comportamento humano tem diversas perspetivas pelo qual pode ser analisada. No Dicionário de Língua Portuguesa (2003) ele é definido como:

Maneira de se comportar; atitude; procedimento. De um ponto de vista psicológico, o comportamento é definido como reação de um indivíduo ou animal perante uma situação ou conjunto de estímulos.

Ou ainda, um conjunto de manifestações ou de reações de um ser humano durante um período mais ou menos prolongado da sua vida, perante circunstâncias particulares.

Por outro lado, a CIPE (2011) define-o como “um processo intencional: uma Ação.”

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

II. FASE METODOLÓGICA

“No decurso desta fase, o investigador determina os métodos que utilizara para obter as respostas às questões colocadas ou às hipóteses formuladas.” (Fortin, M. 1999. Cap. 3, pág. 40).

Bowling, P. (cit. in Ribeiro, J. 2008. Cap. IV, pág. 51,) refere:

Os desenhos e os métodos de investigação constituem uma das partes nobres de qualquer estudo. São estes que permitem, ou não, responder à grande questão de investigação colocada no início, que permitem reconhecer a informação necessária (quantitativa, qualitativa ou mista), do modo apropriado, com os procedimentos apropriados, que permitem identificar e exaltar os aspetos mais importantes da investigação.

1. Desenho de investigação

Relativamente ao desenho de investigação, Ribeiro, J. (2008) descreve o seguinte:

Desenho de investigação refere-se à estrutura geral ou plano de investigação de um estudo como seja, p. ex., se o estudo é experimental ou descritivo, qual o tipo de população, que variáveis incluir e como espera que se relacionem (não são hipóteses).

Para Fortin, M. (2009):

O desenho de investigação é um plano que permite responder às questões ou verificar hipóteses e que define mecanismos de controlo, tendo por objeto minimizar os riscos de erro.

Conforme o supracitado, o presente Projeto insere-se num plano de investigação quantitativo, descritivo simples. Sendo que, o desenho de investigação se estabelece num plano quantitativo e o estudo se caracteriza como estudo descritivo simples.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

“A investigação quantitativa caracteriza-se por se expressar através de números (ou seja por entidades abstratas que representam uma contagem, uma medição, um cálculo).” (Ribeiro, J. 2008).

Tendo por base que o presente documento persegue uma análise de dados quantificável, obtidos através da aplicação de um inquérito, o tipo quantitativo está de acordo com o delimitado.

“O estudo descritivo fornece informação sobre as características de pessoas, de situações, de grupos ou de acontecimentos.” (Fortin, M. 2009).

Assim, analisando o supramencionado, e tendo em conta que o presente estudo se insere na análise e posterior descrição acerca da opinião da população alvo, a aluna considera que o presente projeto se adequa a um estudo descritivo simples.

2. Definição da População e da Amostra

“As pessoas ou objetos acerca das quais se pretende produzir conclusões designam-se por população.” (Norusis, M., cit. in Ribeiro, J. 2008).

Neste caso, a população refere-se a todos os indivíduos portadores de opinião acerca do comportamento do Enfermeiro Hospitalar perante a morte.

“Uma amostra é um subgrupo da população selecionada para obter informações relativas às características dessa população.” (Miaoulis, Michener, cit. in Ribeiro, J. 2008).

Os critérios de inclusão definidos para delimitação da amostra do presente projeto baseiam-se na idade compreendida entre os 18 aos 67 anos de idade e o preenchimento do inquérito *online*.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

Em relação a amostra Haber, J. e Wood, G. (1994), referem o seguinte:

A caracterização básica de amostragem probabilística é a seleção aleatória de elementos a partir da população. A seleção aleatória ocorre quando cada elemento da população tem a mesma hipótese de, independentemente, ser incluído na amostra.

“A amostragem accidental consiste em escolher indivíduos, pelo facto da sua presença, num local determinado e num preciso momento.” (Fortin, M. 2009).

“Amostra accidental são amostras simples constituídas por indivíduos que accidentalmente participaram no estudo.” (Ribeiro, J. 2008).

Admitindo que a amostra é constituída por indivíduos que preenchem o inquérito *online* e, tendo em conta, que o inquérito estará disponível durante 7 dias para preenchimento, a autora, analisando o excerto de Ribeiro, J. (2008), considera a amostra accidental.

3. Variáveis de estudo

Relativamente as variáveis de estudo para Ribeiro, J. (2008):

As variáveis da investigação constituem um elemento central dado ser à volta delas que se estrutura a investigação. Como o nome diz, variável é uma característica que varia, que se distribui por diferentes valores ou qualidades, ou que é de diferentes tipos, e é oposto a uma constante.

Neste caso, as variáveis serão de atributo, pois segundo Fortin, M. (2009):

As variáveis atributo são características preexistentes dos participantes num estudo. Elas são geralmente constituídas por dados demográficos tais como a idade, o género, a situação de família.

Sendo que, se definiram as seguintes variáveis:

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

- Idade compreendida entre os 18 aos 67 anos;
- Perda ou não de uma Pessoa Significativa em contexto Hospitalar, com acompanhamento do Enfermeiro;
- Género;
- Habilitações literárias;
- Estado civil;
- Área de residência;
- Profissão.

4. Métodos de colheita e de análise de dados

Como método de colheita dos dados, a aluna optou por elaborar um Questionário (Anexo I) e coloca-lo *online* para facilitar o acesso e o preenchimento da amostra permitindo que seja mais diversificada, sem que haja enviesamento das respostas obtidas.

Para Haber, J. e Wood, G. (1994):

Os questionários são instrumentos escritos e planeados para reunir dados de indivíduos a respeito de conhecimento, atitudes, crenças e sentimentos.” (...) “Seja qual for o tipo de estudo conduzido, o propósito de interrogar os sujeitos da pesquisa é buscar informações.

A aluna optou por este método para efetuar a colheita de dados pela facilidade de acesso por parte da população, por este método ser gratuito, prático e de fácil aplicação.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

O questionário é constituído por duas partes. Na primeira parte consta a caracterização da amostra (sexo, idade, zona de residência, habilitações literárias, etc.), a segunda é constituída por 10 questões de resposta fechada, com escala tipo Lickert, na qual é pedido que se classifique as afirmações conforme a opinião pessoal de cada indivíduo em sempre, as vezes, raramente ou nunca, conforme a sua opinião acerca da afirmação pretendida.

Relativamente as afirmações, estas são relacionadas com as áreas da comunicação, do comportamento, da atitude/empatia, da competência e da preparação do enfermeiro relativamente a morte. Cada tópico é constituído por duas afirmações, um de forro positivo e outro negativo.

Desta forma, será possível dividir a opinião da amostra em excelente, boa, razoável e má. Para isso, a aluna irá analisar as respostas e conforme os resultados obtidos relativamente a cada área somando as percentagens do resultado equivalente ao excelente, ao bom, ao razoável e ao mau para que lhe seja possível avaliar a percentagem e obter a maior percentagem conforme cada área, avaliando assim a opinião da população.

Por fim, ela fará a média de respostas para que obtenha uma classificação generalizada da opinião da amostra acerca do comportamento do Enfermeiro Hospitalar perante a morte.

A interpretação dos dados será efetuada através do Excel 2007.

5. Pré-Teste

Fortin, M. (2009) formula o pré-teste da seguinte forma:

O pré-teste consiste no preenchimento do questionário por uma amostra que reflita a diversidade da população visada, a fim de verificar se as questões podem ser bem compreendidas.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

Tendo em mente o supracitado e a fim de verificar a existência de alguma questão de difícil compreensão, erro ou falta de algum componente importante o inquérito foi aplicado, como pré-teste, a 10 sujeitos com características da amostra pretendida, sendo que todos responderam sem referir nenhuma dificuldade, dúvidas ou mal entendidos.

Para que não ocorresse nenhum enviesamento dos dados, os dez indivíduos aos quais foram aplicados o pré-teste não constam na amostra do projeto.

6. Ética em investigação

A ética encontra-se presente no quotidiano de todos os indivíduos a face da terra, quer consciente, ou inconscientemente todas as pessoas atuam eticamente em diversos aspetos da vida diária tanto a nível profissional como também a nível pessoal.

Porém existem situações específicas nas quais o indivíduo é pressionado de forma mais ou menos intensa a atuar de forma ética, como é o caso dos profissionais de saúde, nomeadamente dos Enfermeiros.

Desta forma, um projeto de investigação tem sempre intrínseco a si, aspetos éticos que nunca poderão ser ultrapassados.

Segundo Fortin, M. (2009, Cap. 9, pp. 186-193), os princípios ou direitos fundamentais aplicáveis aos seres humanos que foram determinados pelos códigos de ética são os seguintes: o respeito pelo consentimento livre e esclarecido, o respeito pelos grupos vulneráveis, o respeito pela vida privada e pela confidencialidade das informações pessoais, o respeito pela justiça e pela equidade, o equilíbrio entre as vantagens e os inconvenientes, o princípio de não-maleficência e o princípio da beneficência.

Assim, a aluna relativamente ao seu projeto, definiu indispensável a aplicação dos seguintes princípios éticos:

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

- Respeito pelo consentimento livre e esclarecido;

- Respeito pela vida privada e pela confidencialidade das informações pessoais.

“A proteção pela vida privada e pelas informações pessoais é um direito adquirido em muitas culturas. Este princípio envolve o direito à intimidade, ao anonimato e à confidencialidade.” (Fortin, M. 2009).

“O consentimento é a aquiescência dada por uma pessoa para a participação num estudo.” (Fortin, M. 2009).

De forma a garantir a integridade destes direitos a aluna elaborou o inquérito de forma a garantir o anonimato e a intimidade de todos aqueles que participassem. Para que o consentimento informado não fosse transgredido o inquérito dispunha de uma breve contextualização e relativamente a autodeterminação para que esta fosse respeitada a aluna optou por colocar o inquérito *online*, para que fosse possível somente aqueles responderem que assim o desejarem.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

III. FASE EMPÍRICA

Para a autora Fortin, M. (1999), esta etapa apresenta os seguintes passos:

Esta fase inclui a colheita dos dados no terreno, seguida da organização e do tratamento dos dados. Para fazer isto, utilizam-se técnicas estatísticas descritivas e inferenciais ou, segundo os casos, análises de conteúdo. Em seguida, passa-se à interpretação, depois à comunicação dos resultados.

Nesta fase, a autora explica de que forma se sucedeu a análise, interpretação e discussão dos dados, de forma a concluir o seu estudo, interpretando os resultados conforme o seu objetivo pretendido.

1. Apresentação, análise e interpretação dos dados

O estudo é constituído por uma amostra de 60 indivíduos. Como referido anteriormente, foi possível obter esta amostra através da opção livre de preenchimento de um inquérito *online* por parte dos inquiridos.

i. Caracterização da amostra

Procedemos à caracterização da amostra, através de quadros e gráficos para uma melhor e mais fácil interpretação.

Género	N	%
<i>Feminino</i>	42	70
<i>Masculino</i>	18	30
<i>Total</i>	60	100

Quadro n° 1: Distribuição dos inquiridos segundo o género.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

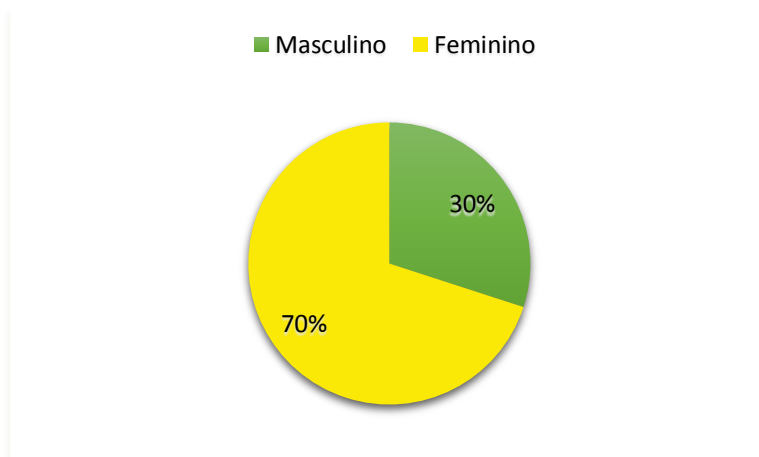


Gráfico n° 1: Distribuição dos inquiridos segundo o género.

Como é possível visualizar no Quadro n° 1 e no Gráfico 1, a amostra é, maioritariamente, constituída por indivíduos do sexo feminino, sendo que de n=60, 42 pertencem ao sexo feminino e 18 ao sexo masculino, traduzindo estes valores para percentagem, 70% da amostra é constituído por mulheres e 30% por homens.

<i>Idade</i>	N	%
18 – 27	42	70
28- 37	8	13,33
38- 47	6	10
48- 57	2	3,33
58- 67	2	3,33
Mais de 67	0	0
<i>Total</i>	60	100

Quadro n° 2: Distribuição dos inquiridos segundo a idade.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

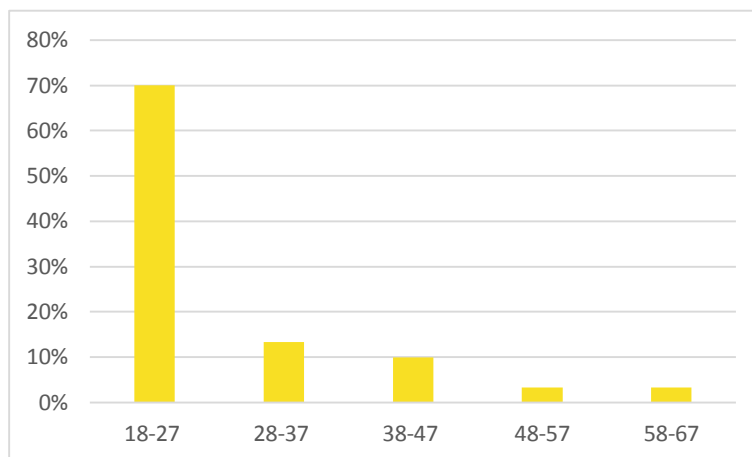


Gráfico n.º 2: Distribuição dos inquiridos segundo a idade.

Analisando o Quadro n.º 2 e o Gráfico n.º2, é possível verificar que a maioria da amostra se encontra dentro da faixa etária de 18-27 anos, mais precisamente 42 indivíduos, que corresponde a 70% da amostra. A faixa etária com idades compreendidas de 28-37 anos de idade teve um total de oito indivíduos, correspondendo a 13,33% da amostra. A seguir, a faixa etária com idades compreendida entre 38-47 anos, teve um total de seis indivíduos, sendo este valor correspondente a 10% da amostra. Por fim, a faixa etária de 48-57 anos de idade e 58-67 anos, tiveram ambas um total de dois indivíduos, equivalendo, cada uma delas, a 3,33%.

	N	%
<i>Ensino Básico</i>	2	3,33
<i>Ensino Secundário</i>	23	38,33
<i>Doutoramento</i>	0	0
<i>Licenciatura</i>	29	48,33
<i>Mestrado</i>	6	10
<i>Total</i>	60	100

Quadro n.º 3: Distribuição dos inquiridos segundo as habilitações literárias.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

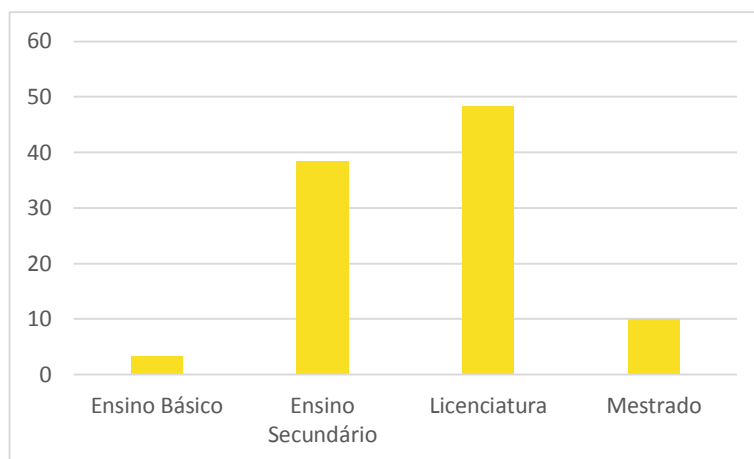


Gráfico n.º 3: Distribuição dos inquiridos segundo as habilitações literárias.

Ao olharmos para o Quadro n.º3 e o Gráfico n.º 3, é possível verificar que, a nível das habilitações literárias a maioria possui Licenciatura, 29 indivíduos (48,33%), 23 indivíduos (38,33) possuem o Ensino Secundário, 6 indivíduos (10%) possuem Mestrado e 2 indivíduos (3,33%) o Ensino Básico.

	N	%
<i>Solteiro</i>	50	83,33
<i>Casado / União de Facto</i>	7	11,67
<i>Divorciado</i>	3	5,00
<i>Viúvo</i>	0	0,00
<i>Total</i>	60	100

Quadro n.º 4: Distribuição dos inquiridos segundo o estado civil.

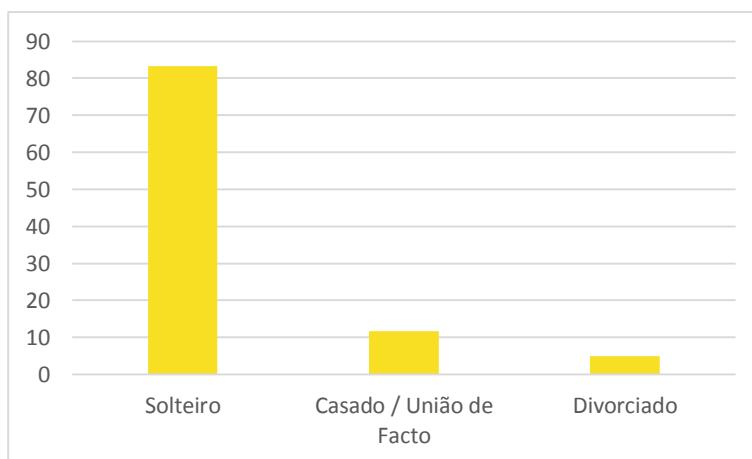


Gráfico n.º 4: Distribuição dos inquiridos segundo o estado civil.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

Atendendo ao Quadro nº 4 e Gráfico nº 4, verifica-se que a maioria absoluta, com 83,33% da amostra se encontra Solteira (50 indivíduos), que 11,67% da amostra se encontra Casada ou em União de Facto (7 indivíduos cada) e 5% da amostra se encontra divorciada (3 indivíduos).

	N	%
<i>Zona Urbana</i>	44	73,33
<i>Zona Rural</i>	16	26,67
<i>Total</i>	60	100

Quadro nº 5: Distribuição dos inquiridos segundo a área de Residência.

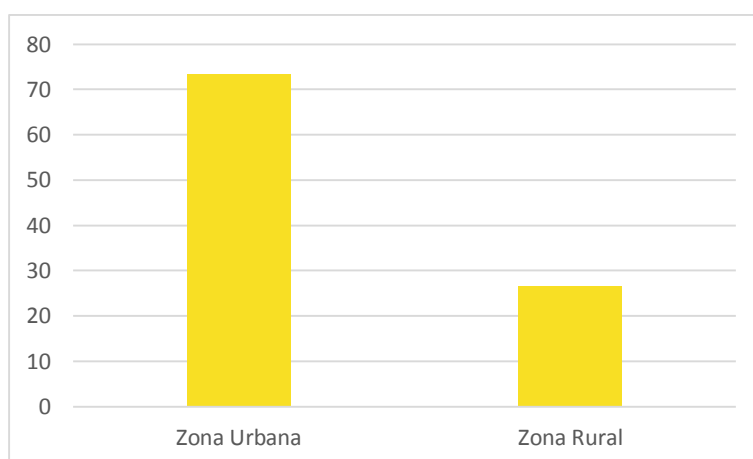


Gráfico nº 5: Distribuição dos inquiridos segundo a área de Residência.

Examinando o Quadro nº 5 e o Gráfico nº 5 é perceptível que 73,33%, com um total de 44 indivíduos, habitam uma zona urbana e 26,67%, ou seja, 16 indivíduos, habitam uma zona rural.

	N	%
<i>Estudante</i>	33	55
<i>Militar</i>	3	5
<i>Doméstico</i>	3	5
<i>Docente</i>	3	5
<i>Desempregado</i>	2	3,33
<i>Assistente Pessoal</i>	2	3,33

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

<i>Empresário</i>	1	1,66
<i>Cozinheiro</i>	1	1,66
<i>Gerente</i>	1	1,66
<i>Administrativo</i>	1	1,66
<i>Supervisor</i>	1	1,66
<i>Biólogo</i>	1	1,66
<i>Operário de Loja</i>	1	1,66
<i>Enfermeiro</i>	1	1,66
<i>Diretor de Empresa</i>	1	1,66
<i>Médico Dentista</i>	1	1,66
<i>Farmacêutico</i>	1	1,66
<i>Reformado</i>	1	1,66
<i>Engenheiro</i>	1	1,66
<i>Mediador Imobiliário</i>	1	1,66
<i>Total</i>	60	100

Quadro nº 6: Distribuição dos inquiridos segundo a Profissão.

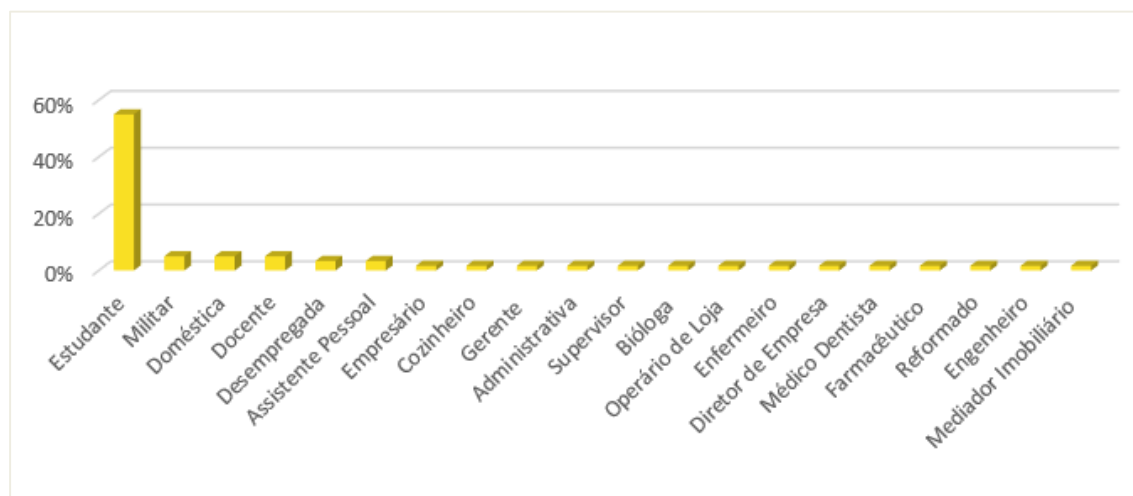


Gráfico nº 6: Distribuição dos inquiridos segundo a Profissão.

A nível da Profissão a amostra é bastante díspar, como é possível verificar no Quadro nº6 e no Gráfico nº 6. Constata-se que a maioria absoluta pertence aos estudantes, pois 55%, ou seja, 33 dos 60 inquiridos são estudantes. Para além dos estudantes, existem 3 indivíduos que são docentes, militares ou domésticas, sendo cada uma delas cotada com um total de 5%. Já desempregada ou assistente pessoal, encontra-se representada com 3,33%, sendo este valor equivalente a dois indivíduos por cada profissão. Para além disso, existe numa percentagem de 1,66%, ou seja, um indivíduo, que se encontra

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

empregado como empresário, cozinheiro, gerente, administrativa, supervisor, bióloga, operário de loja, enfermeiro, diretor de empresa, medico dentista, farmacêutico, engenheiro, mediador imobiliário e, ainda, um reformado.

	N	%
<i>Sim</i>	34	56,67
<i>Não</i>	26	43,33
<i>Total</i>	60	100

Quadro n° 7: Distribuição dos inquiridos segundo a vivência ou não de perda de uma pessoa significativa em contexto hospitalar.

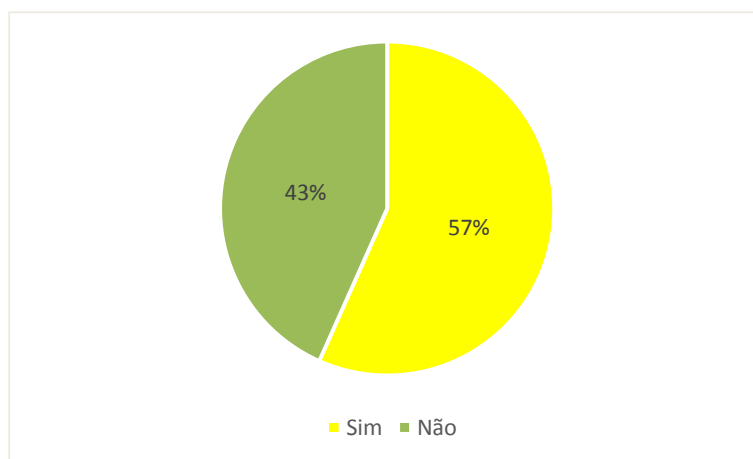


Gráfico n° 7: Distribuição dos inquiridos segundo a vivência ou não de perda de uma pessoa significativa em contexto hospitalar.

Relativamente ao Quadro n° 7 e ao Gráfico n° 7, estes representam a amostra face a perda de uma pessoa significativa em ambiente hospitalar. Como tal, 57% das respostas foram relativas ao Sim, num total de 34 indivíduos e os restantes 43% respondeu que não, ou seja, 26 pessoas.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

- ii. Resultados obtidos acerca da opinião da amostra relativamente ao comportamento do Enfermeiro Hospitalar perante a Morte.

A segunda parte do inquérito é constituída por 10 afirmações, sendo que estas afirmações são relacionadas com as áreas da comunicação, comportamento, atitude/empatia, competência e a preparação do enfermeiro relativamente a morte. Cada tópico é constituído por duas afirmações, uma de forro positivo e outra de forro negativo.

Isto permite avaliar a opinião da população e, conforme o resultado é possível dividir a opinião dos mesmos relativamente ao comportamento dos enfermeiros hospitalares perante a morte em excelente, boa, razoável ou má.

De acordo com cada tópico os resultados obtidos foram os seguintes:

⇒ Comunicação

A forma como os Enfermeiros lidam com a transmissão de informação relacionada com a morte é a mais adequada:

	N	Percentagem de indivíduos
<i>Sempre</i>	7	11,67
<i>Às vezes</i>	48	80
<i>Raramente</i>	5	8,33
<i>Nunca</i>	0	0
<i>Total</i>	60	100

Quadro n° 8: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca da forma como os Enfermeiros lidam com a transmissão de informação relacionada com a morte é a mais adequada.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

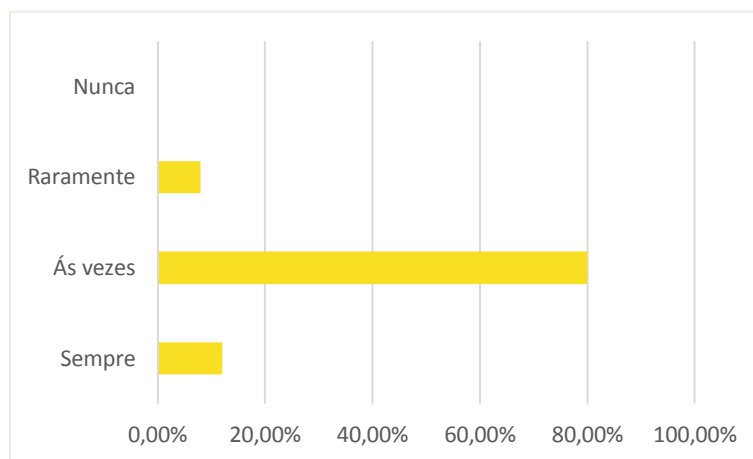


Gráfico n° 8: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca da forma como os Enfermeiros lidam com a transmissão de informação relacionada com a morte é a mais adequada.

Avaliando o Quadro n° 8 e o Gráfico n° 8, verifica-se que 80% dos indivíduos, ou seja, numa amostra de n=60, 48 pessoas responderam que a forma como os Enfermeiros lidam com a transmissão de informação relacionada com a morte, é, às vezes, a mais adequada; 11,67%, 7 pessoas, consideram que a forma é sempre a mais adequada; 8,33%, 5 pessoas, responderam que a forma como os enfermeiros transmitem a informação, raramente, é a mais adequada e ninguém é de opinião que ela nunca é adequada.

Os Enfermeiros quando transmitem más notícias podiam ser mais sensíveis, relativamente à comunicação oral da mesma:

	N	Percentagem de indivíduos
<i>Sempre</i>	18	30
<i>Às vezes</i>	35	58,33
<i>Raramente</i>	5	8,33
<i>Nunca</i>	2	3,33
<i>Total</i>	60	100

Quadro n° 9: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos Enfermeiros quando transmitem más notícias poderem ser mais sensíveis, relativamente à comunicação oral da mesma.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

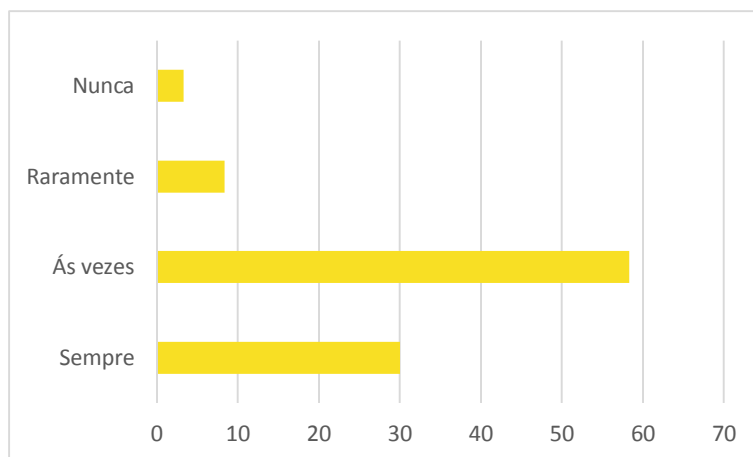


Gráfico n.º 9: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos Enfermeiros quando transmitem más notícias poderem ser mais sensíveis, relativamente à comunicação oral da mesma.

Relativamente ao Quadro n.º 9 e ao Gráfico n.º 9, constata-se que 58,33%, 35 indivíduos, é da opinião que, às vezes, aquando os momentos de transmissão de más notícias os enfermeiros podiam ser mais sensíveis relativamente a comunicação oral do mesmo; 30%, 18 indivíduos, é da opinião que o enfermeiro pode ser sempre mais sensível no momento de transmissão de más notícias; 8,33%, 5 indivíduos, considera que raramente os enfermeiros deveriam ser mais sensíveis e, ainda, 3,33%, 2 indivíduos, considera que os enfermeiros nunca deveriam ser mais sensíveis quando transmitem más notícias.

⇒ Comportamento:

O comportamento dos enfermeiros perante o doente terminal ajuda os doentes e pessoas significativas a lidarem mais facilmente com a morte:

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

	N	Percentagem de indivíduos
<i>Sempre</i>	24	40
<i>Às vezes</i>	34	56,67
<i>Raramente</i>	2	3,33
<i>Nunca</i>	0	0
<i>Total</i>	60	100

Quadro nº10: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca do comportamento dos enfermeiros perante o doente terminal ajudar os doentes e pessoas significativas a lidarem mais facilmente com a morte.

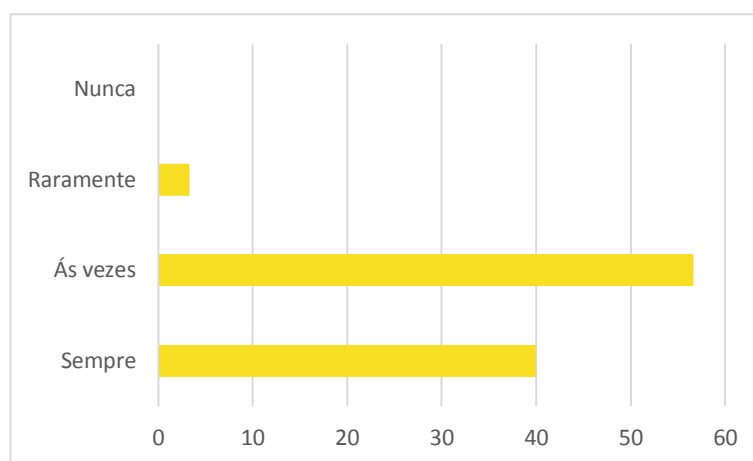


Gráfico nº 10: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca do comportamento dos enfermeiros perante o doente terminal ajudar os doentes e pessoas significativas a lidarem mais facilmente com a morte.

Ao observarmos o Quadro nº 10 e o Gráfico nº 10, é possível percebermos que a maioria, 56,67% (34 pessoas, de n=60), responderam que consideravam que o comportamento dos enfermeiros perante o doente terminal ajudava, às vezes, os doentes e as pessoas significativas a lidarem mais facilmente com a morte; 40% (24 indivíduos) é da opinião que o comportamento dos enfermeiros ajuda sempre os doentes e as pessoas significativas lidem mais facilmente com a morte; 3,33% (2 pessoas), julga que o comportamento do enfermeiro raramente ajuda e, ninguém da amostra considera que o comportamento do enfermeiro nunca ajuda o doente e as pessoas significativas a lidarem com a morte.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

Os enfermeiros deveriam aprofundar os conhecimentos acerca da morte e do luto, para adequarem os seus comportamentos perante estas situações:

	N	Percentagem de indivíduos
<i>Sempre</i>	34	56,67
<i>Às vezes</i>	22	36,67
<i>Raramente</i>	4	6,66
<i>Nunca</i>	0	0
<i>Total</i>	60	100

Quadro n° 11: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos enfermeiros deverem aprofundar os conhecimentos acerca da morte e do luto, para adequarem os seus comportamentos perante estas situações.

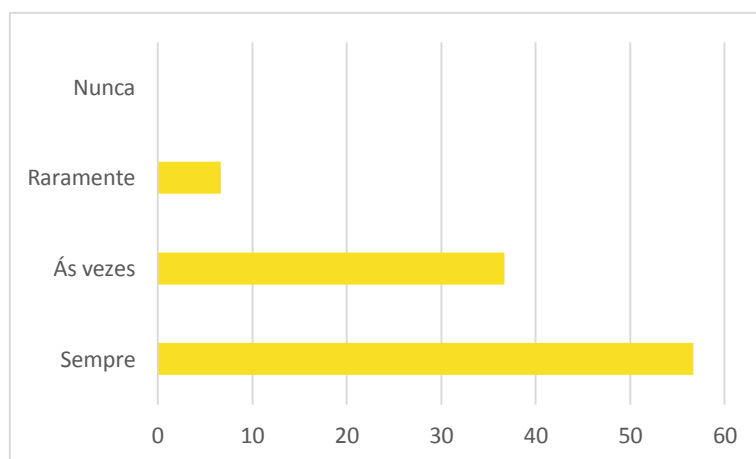


Gráfico n° 11: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos enfermeiros deverem aprofundar os conhecimentos acerca da morte e do luto, para adequarem os seus comportamentos perante estas situações.

Observando o Quadro n° 11 e o Gráfico n° 11, averigua-se que 56,67%, com um total de 34 inquiridos em n=60, é da opinião que os enfermeiros deveriam sempre aprofundar os conhecimentos acerca da morte e do luto, para adequarem os seus comportamentos perante estas situações. 36,67%, 22 inquiridos, referem que, às vezes deveriam aprofundar os seus conhecimentos; 6,66%, 4 inquiridos, julgam que raramente os enfermeiros deveriam aprofundar os conhecimentos para adequar os seus comportamentos e ninguém referiu que nunca é necessário.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

⇒ Atitude / Empatia:

Os Enfermeiros estabelecem uma relação empática com as pessoas significativas e com os doentes no momento da morte:

	N	Percentagem de indivíduos
<i>Sempre</i>	17	28,33
<i>Às vezes</i>	37	61,67
<i>Raramente</i>	5	8,33
<i>Nunca</i>	1	1,67
<i>Total</i>	60	100

Quadro nº 12: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos Enfermeiros estabelecerem uma relação empática com as pessoas significativas e com os doentes no momento da morte.

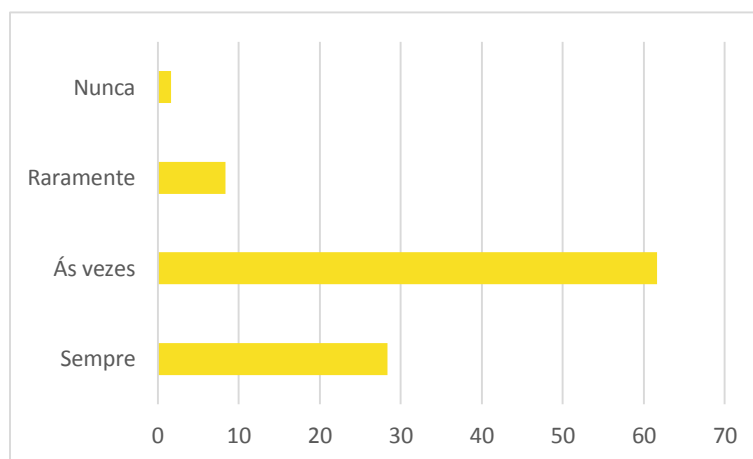


Gráfico nº 12: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos Enfermeiros estabelecerem uma relação empática com as pessoas significativas e com os doentes no momento da morte.

Analisando o Quadro nº 12 e o Gráfico nº 12, verifica-se que 61,67% dos indivíduos inquiridos (37 pessoas, em n=60), consideram que os Enfermeiros estabelecem às vezes uma relação empática com as pessoas significativas e com os doentes no momento da morte; 28,33% (17 pessoas), padece da opinião que os Enfermeiros estabelecem sempre uma relação empática com as pessoas significativas e com os doentes no momento da morte; 8,33% (5 pessoas), acham que os enfermeiros raramente estabelecem uma relação terapêutica e ainda 1,67% da amostra (1 pessoa) é da opinião que os Enfermeiros nunca estabelecem uma relação empática.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

Os enfermeiros demonstram uma atitude de indiferença quando lidam com o doente terminal:

	N	Percentagem de indivíduos
<i>Sempre</i>	4	6,66
<i>Às vezes</i>	17	28,33
<i>Raramente</i>	29	48,33
<i>Nunca</i>	10	16,67
<i>Total</i>	60	100

Quadro nº 13: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos enfermeiros demonstram uma atitude de indiferença quando lidam com o doente terminal.

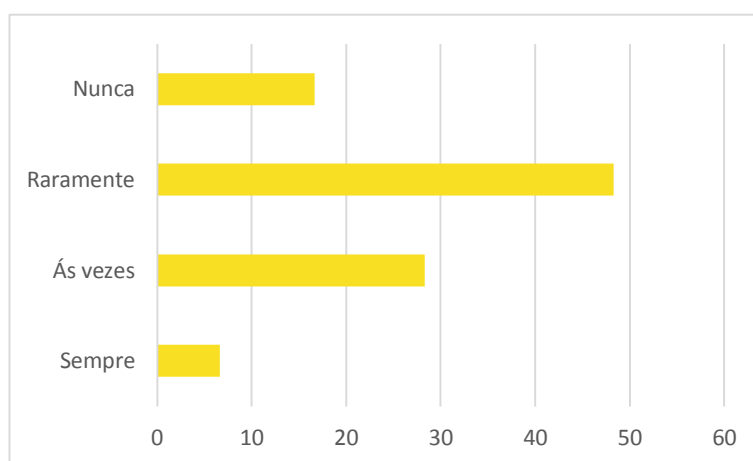


Gráfico nº 13: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos enfermeiros demonstram uma atitude de indiferença quando lidam com o doente terminal.

Examinando o Quadro nº 13 e o Gráfico nº 13, valida-se que 48,33%, ou seja, 29 pessoas inquiridas são da opinião que os enfermeiros raramente demonstram uma atitude de indiferença quando lidam com o doente terminal; 28,33%, representando a opinião de 17 pessoas inquiridas, consideram que os enfermeiros demonstram às vezes uma atitude de indiferença; 16,67%, 10 pessoas, acham que os enfermeiros nunca demonstram uma atitude de indiferença e, 6,66%, sendo representativo de 4 pessoas são da opinião que os enfermeiros demonstram sempre uma atitude de indiferença quando lidam com doentes terminais.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

⇒ Preparação:

As Licenciaturas de Enfermagem não incidem o suficiente em temáticas sobre a morte e doentes terminais:

	N	Percentagem de indivíduos
<i>Sempre</i>	6	10
<i>Às vezes</i>	36	60
<i>Raramente</i>	17	28,33
<i>Nunca</i>	1	1,67
<i>Total</i>	60	100

Quadro nº 14: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca das Licenciaturas de Enfermagem não incidirem o suficiente em temáticas sobre a morte e doentes terminais.

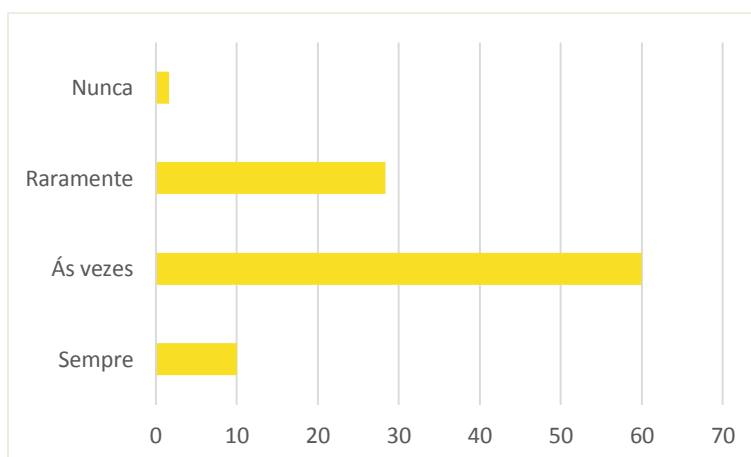


Gráfico nº 14: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca das Licenciaturas de Enfermagem não incidirem o suficiente em temáticas sobre a morte e doentes terminais.

É possível confirmar, com a visualização do Quadro nº 14 e Gráfico nº 14, que a maioria, com uma percentagem de 60%, o que equivale a resposta de 36 indivíduos de um total de 60, consideram que relativamente às Licenciaturas de Enfermagem às vezes não incidem o suficiente em temáticas sobre a morte e doentes terminais; 28,33%, sendo equivalente a opinião de 17 pessoas, referem que raramente as Licenciaturas de Enfermagem não incidem o suficiente; 10%, 6 inquiridos, são da opinião que nenhuma das Licenciaturas incide o suficiente nas temáticas sobre a morte e os doentes terminais e, ainda 1,67%, ou seja, uma pessoa refere que na sua ótica as Licenciaturas de Enfermagem incidem o suficiente em temáticas sobre a morte e os doentes terminais.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

Os Enfermeiros encontram-se bem preparados para lidar com a morte:

	N	Percentagem de indivíduos
<i>Sempre</i>	16	26,67
<i>Às vezes</i>	42	70
<i>Raramente</i>	2	3,33
<i>Nunca</i>	0	0
<i>Total</i>	60	100

Quadro n° 15: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos Enfermeiros se encontrarem bem preparados para lidar com a morte.

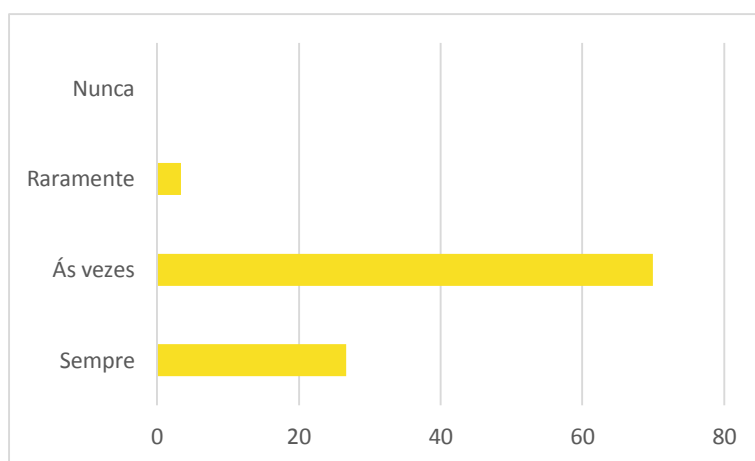


Gráfico n° 15: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos Enfermeiros se encontrarem bem preparados para lidar com a morte.

Verificamos com o Quadro n° 15 e o Gráfico n° 15, que a maioria absoluta com uma percentagem de 70 %, consideram que às vezes os Enfermeiros encontram-se bem preparados para lidar com a morte; 26,67% demonstram ter a opinião que os Enfermeiros se encontram sempre bem preparados; 3,33% acha que raramente os Enfermeiros se encontram bem preparados e ninguém julga que os Enfermeiros nunca se encontrem bem preparados para lidarem com a morte.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

⇒ Competência:

Os enfermeiros encontram-se aptos para lidar com a morte dos doentes:

	N	Percentagem de indivíduos
<i>Sempre</i>	13	21,67
<i>Às vezes</i>	46	76,67
<i>Raramente</i>	1	1,67
<i>Nunca</i>	0	0
<i>Total</i>	60	100

Quadro nº 16: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos enfermeiros se encontrarem aptos para lidarem com a morte dos doentes.

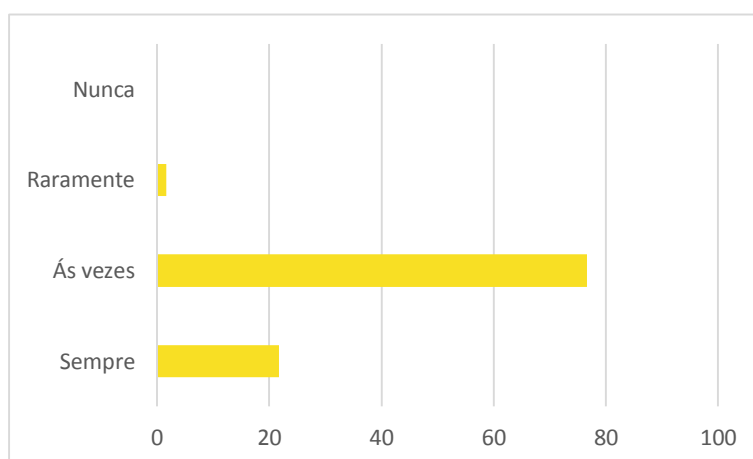


Gráfico nº 16: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca dos enfermeiros se encontrarem aptos para lidarem com a morte dos doentes.

Olhando para o Quadro nº 16 e para o Gráfico nº 16, é possível constatar que a maioria absoluta, com um total de 76,67% é da opinião que os enfermeiros às vezes se encontram aptos para lidarem com a morte dos doentes; 21,67% considera que os enfermeiros se encontram sempre aptos para lidarem com a morte dos doentes; 1,67% acham que raramente os enfermeiros se encontram aptos e nenhum dos indivíduos inquiridos é da opinião que os enfermeiros nunca se encontram aptos para lidarem com a morte dos doentes.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

As ações dos enfermeiros perante a morte tem uma incidência negativa relativamente aos doentes/pessoas significativas:

	N	Percentagem de indivíduos
<i>Sempre</i>	5	8,33
<i>Às vezes</i>	22	36,67
<i>Raramente</i>	23	28,33
<i>Nunca</i>	10	16,67
<i>Total</i>	60	100

Quadro nº 17: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca das ações dos enfermeiros perante a morte tem uma incidência negativa relativamente aos doentes/pessoas significativas.

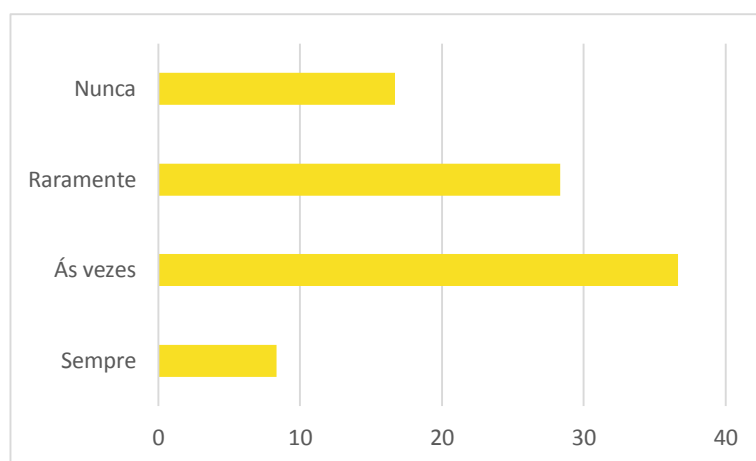


Gráfico nº 17: Distribuição da opinião dos inquiridos acerca das ações dos enfermeiros perante a morte tem uma incidência negativa relativamente aos doentes/pessoas significativas.

Ao olharmos para o Quadro nº 17 e o Gráfico nº 17, estes mostram-nos que 36,67% (22 indivíduos da amostra n=60), consideram que as ações que os enfermeiros têm perante a morte tem uma incidência negativa relativamente aos doentes/pessoas significativa; 28,33% (23 indivíduos), consideram que tais ações raramente têm uma incidência negativa; 16,67% (10 indivíduos), são da opinião que as ações nunca têm uma incidência negativa e, por fim, 8,33% (5 indivíduos), acham que as ações dos enfermeiros perante a morte tem sempre uma incidência negativa relativamente aos doentes/ pessoas significativas.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

“Logo que os dados foram analisados e os resultados apresentados com a ajuda de quadros e de figuras, o investigador explica-os no contexto do estudo.” (Fortin, M. 1999).

Para ser mais fácil discutir os resultados, tirando partida deles para obter a conclusão do estudo, a aluna optou por executar o seguinte quadro:

<i>Área</i>	Afirmação	Opção	Resposta em percentagem	Opinião
<i>Comunicação</i>	A forma como os Enfermeiros lidam com a transmissão de informação relacionada com a morte é a mais adequada.	Sempre	11,67 %	Excelente
		Às vezes	80%	Boa
		Raramente	8,33 %	Razoável
		Nunca	0 %	Má
	Os Enfermeiros quando transmitem más notícias podiam ser mais sensíveis, relativamente à comunicação oral da mesma.	Sempre	30%	Má
		Às vezes	58,33%	Razoável
		Raramente	8,33%	Boa
		Nunca	3,33%	Excelente
<i>Comportamento</i>	O comportamento dos enfermeiros perante o doente terminal ajuda os doentes e pessoas significativas a lidarem mais facilmente com a morte.	Sempre	40 %	Excelente
		Às vezes	56,67%	Boa
		Raramente	3,33%	Razoável
		Nunca	0 %	Má

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

	Os enfermeiros deveriam aprofundar os conhecimentos acerca da morte e do luto, para adequarem os seus comportamentos perante estas situações.	Sempre	56,67%	Má
		Às vezes	36,67%	Razoável
		Raramente	6,66%	Boa
		Nunca	0%	Excelente
<i>Atitude / Empatia</i>	Os Enfermeiros estabelecem uma relação empática com as pessoas significativas e com os doentes no momento da morte.	Sempre	28,33%	Excelente
		Às vezes	61,67%	Boa
		Raramente	8,33%	Razoável
		Nunca	1,67%	Má
	Os enfermeiros demonstram uma atitude de indiferença quando lidam com o doente terminal.	Sempre	6,66%	Má
		Às vezes	28,33%	Razoável
		Raramente	48,33%	Boa
		Nunca	16,67%	Excelente
<i>Preparação</i>	Os Enfermeiros encontram-se bem preparados para lidar com a morte.	Sempre	26,67%	Excelente
		Às vezes	70%	Boa
		Raramente	3,33%	Razoável
		Nunca	0%	Má
	As Licenciaturas de Enfermagem não incidem o	Sempre	10%	Má
		Às vezes	60%	Razoável
		Raramente	28,33%	Boa

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

	suficiente em temáticas sobre a morte e doentes terminais.	Nunca	1,67%	Excelente
<i>Competência</i>	Os enfermeiros encontram-se aptos para lidar com a morte dos doentes.	Sempre	21,67%	Excelente
		Às vezes	76,67%	Boa
		Raramente	1,67%	Razoável
		Nunca	0%	Má
	As ações dos enfermeiros perante a morte tem uma incidência negativa relativamente aos doentes/pessoas significativas.	Sempre	8,33%	Má
		Às vezes	36,67%	Razoável
		Raramente	38,33%	Boa
		Nunca	16,67%	Excelente

Quadro nº 18: Resultados obtidos no inquérito.

Para que seja possível interpretar os dados de forma a obter uma conclusão a aluna efetuou a média de cada área somando a percentagem relativa à resposta equivalente ao excelente dividindo por dois, somando a percentagem equivalente ao bom, dividindo por dois, somando as percentagens equivalente ao razoável dividindo por dois e somando as percentagens relativas ao mau dividindo por dois. Ou seja, a média de cada área equivale à seguinte opinião:

<i>Área</i>	Média em percentagem	Opinião
<i>Comunicação</i>	7,5	Excelente
	44,2	Bom
	33,3	Razoável
	15	Mau
<i>Comportamento</i>	20	Excelente

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

	31.7	Bom
	20	Razoável
	28.3	Mau
<i>Atitude / Empatia</i>	22.5	Excelente
	55	Bom
	18.3	Razoável
	4.2	Mau
<i>Preparação</i>	14.2	Excelente
	49.2	Bom
	31.6	Razoável
	5	Mau
<i>Competência</i>	19.2	Excelente
	57.5	Bom
	19.2	Razoável
	4.1	Mau

Quadro nº 19: Média da distribuição da opinião da amostra conforme a área inquirida.

Analisando agora o Quadro nº 19, este revela-nos que a amostra relativamente área do comportamento do Enfermeiro, relacionado com a comunicação, a opinião se classifica em Boa.

Relativamente ao comportamento dos Enfermeiros os inquiridos, também a classificam como Boa.

Relacionado com o tópico Atitude e da Empatia, as respostas da amostra permitem classificar a opinião em Boa, este tópico teve a percentagem maior, sendo que a maioria dos inquiridos consideram que o Enfermeiro estabelece às vezes uma relação empática.

Olhando para o parâmetro da preparação, é possível verificar que os inquiridos apresentam uma opinião boa, sendo que consideram que se poderia investir mais na preparação dos Enfermeiros durante a Licenciatura em Enfermagem.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

Analisando o fator da competência, a opinião dos inquiridos classifica-se no bom, com maioria absoluta.

Somando, por fim, as percentagens acerca dos parâmetros da opinião (excelente, bom, razoável e mau) e, traduzindo os valores para uma média generalizada, independentemente da área, a aluna obteve os seguintes resultados:

Opinião	Percentagem
Excelente	16.7%
Bom	47.5%
Razoável	24.5%
Mau	11.3%
Total	100%

Quadro nº 20: Opinião generalizada da amostra sobre o comportamento do Enfermeiro Hospitalar perante a morte.

Assim, analisando o Quadro nº 20, verifica-se que no geral, a amostra inquirida refere ter uma opinião boa, com um total de 47.5%, sobre o comportamento do Enfermeiro Hospitalar perante a morte.

De seguida, com uma percentagem de 24.5% a amostra classifica o comportamento do Enfermeiro Hospitalar em razoável; 16.7% considera o comportamento como Excelente e, por fim, existe 11.3% da amostra que classifica o comportamento do Enfermeiro Hospitalar perante a morte como má.

Deste modo, é possível verificar que ao longo das últimas décadas a Enfermagem tem vindo a sofrer uma grande evolução, desde do estigma menos favorável associada a Enfermagem, até aos dias de hoje em que o Enfermeiro é visto como um profissional indispensável aos cuidados de saúde, têm ocorrido inúmeras mudanças.

Pala além disso, após interpretação dos dados é possível verificar que o comportamento adotado pelos Enfermeiros Hospitalares relativamente a comunicação verbal e não-verbal tem-se mostrado eficaz, segundo os resultados.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

É importante referir que certamente seria uma mais-valia trabalhar ao longo das Licenciaturas de Enfermagem aspetos como as emoções sentidas pelos Profissionais aquando o momento de perda de um utente e na interação das pessoas significativas, para que todo o processo de aceitação se torne mais facilitadora, não só para os utentes como também para os Enfermeiros.

Conclui-se, deste modo, que a Enfermagem se encontra num bom caminho e que, faz cada vez mais sentido, nesta área da morte e do luto, abordarmos esta profissão como Enfermagem Avançada direcionada para o ato do cuidar em interação com o modelo da teoria das transições de Afaf Meleis. Para além disso, e como forma de enfatizar o referido anteriormente a opinião da população relativamente ao comportamento do Enfermeiro Hospitalar perante a morte classifica-se como Boa.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

IV. CONCLUSÃO

A aluna interpreta a finalização deste projeto como o primeiro passo para o terminar de uma grande e incrível etapa da sua vida. Após quatro anos de trabalho árduo, encontra-se a finalizar o que, aparentemente, será o último trabalho nesta longa jornada da Licenciatura de Enfermagem.

O projeto de graduação, desde o início do curso que para a aluna foi um grande desafio e o encarava com algum receio. Após iniciar este trabalho a aluna teve que enfrentar alguns obstáculos e ao longo dos últimos meses ela foi-se apercebendo que conforme o desenvolvimento do trabalho ela acompanhou-o com o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

O facto de aprofundar os conhecimentos acerca da morte fez com que ela percebesse que não há motivos para ter receio perante esta temática e que, muitas vezes, a presença do enfermeiro alivia demais o sofrimento de doentes terminais e das suas pessoas significativas.

Este facto faz a aluna sentir-se mais confiante e permite-lhe adotar um comportamento completamente distinta da qual ela adotava até então, isto é facilitador não só para os utentes, como também para ela própria.

Ao realizar este projeto de investigação a aluna apercebeu-se que, a sociedade que ela inquiriu apresenta uma opinião muito boa acerca do comportamento do Enfermeiro Hospitalar perante a morte. Antes de iniciar este projeto a aluna considerava que a opinião dos mesmos era muito mais negativa da aquela que ela conseguiu apurar.

Porém, ela considera que é necessário aprofundar os conhecimentos e adequar alguns comportamentos, nomeadamente na preparação dos enfermeiros e na transmissão de más notícias.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

Desenvolver um projeto de investigação foi sem dúvida um grande desafio para a aluna, após a sua conclusão a aluna admite que teve alguma dificuldade em executar tal trabalho, porém foi sem dúvida uma mais-valia que lhe permitiu crescer a nível pessoal e profissional.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Batista, M., Campos, D. (2007). *Metodologia de pesquisa em ciências- análise quantitativa e qualitativa*. Rio de Janeiro. Livros técnicos e científicos editora.

Borges, M. (2012). *Atuação do Enfermeiro Diante do Processo de Morte e Morrer do Paciente terminal*. [em linha]. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/>>. [Consultado em 25/02/2015].

Brito, F., et al. (2014). Comunicação na iminência da morte: percepções e estratégia adotada para humanizar o cuidar em enfermagem. [em linha]. Disponível em: <www.scielo.br>. [Consultado em 20/02/2015].

Carvalho, J. (2010). Percursos e evolução da Enfermagem em Portugal. [Em linha]. Disponível em: <bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1862/2/PG_17193.pdf>. [Consultado em 18/02/2015].

Caterina, M. (desconhecido). O luto: Perdas e Rompimento de Vínculos. [em linha]. Disponível em: <http://www.apvp.com.br/v1/Artigos/Apostila_Luto_Perda.pdf>. [Consultado em 18/02/2015].

Collière, M. (1989). *Promover a vida Da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem*. Lisboa. Printipo.

Figueiredo, R. (2007). A PESSOA EM FIM DE VIDA NO HOSPITAL: Modelos de cuidados que emergem da documentação de enfermagem. [em linha]. Disponível em: <www.repositorio-aberto.up.pt/>. [Consultado em: 18/02/2015].

Fortin, M. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Lusodidacta, Loures.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

Fortin, M. (1999). *O processo de investigação – Da concepção à realização*. Lusociência, Loures.

Gauthier, J., et al. (1998). *PESQUISA EM ENFERMAGEM: novas metodologias aplicadas*. Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro.

Gonçalves, F. (2007) Conceitos e Critérios de Morte. Revista: *NASCER E CRESCER*. vol. XVI, n.º 4, pp. 245-248.

Gonçalves, J. (2006). *A Boa Morte: Ética no fim da vida*. [em linha]. Disponível em: < www.repositorio-aberto.up.pt/>. [Consultado em 20/02/2015].

Haber, J., Wood, G. (2001). *Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização*. Guanabara Koogan S.A, Rio de Janeiro. 4ª ed.

Howarth, G., Leaman, O. (2001). *A enciclopédia da morte e da arte de morrer*. Quimera editores.

International Council of Nurses. (2014). *DEFINITION OF NURSING*. [em linha]. [Consultado em 27/02/2015]. Disponível em: <www.icn.ch>.

Jardim, N., Oliveira, G. (2011). *O PAPEL DO ENFERMEIRO DIANTE DA MORTE*. [em linha]. [Consultado em 20/03/2015]. Disponível em: <www.fio.edu.br>.

Kübler-Ross, E. (1998). *Sobre a morte e o morrer*. São Paulo: Martins Fontes editora. 8ª ed.

Lemos, L. (2012). *A VISIBILIDADE DA ENFERMAGEM*. [Em linha]. Disponível em: < www.ordemenfermeiros.pt>. [Consultado em 16/02/2015].

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

Lima, M., et al. (2012). *Revisão integrativa: um retrato da morte e suas implicações no ensino acadêmico*. [em linha]. Disponível em: <www.scielo.br>. [Consultado em 20/03/2015].

Lopes, L., Santos, S. (2010). Florence Nightingale – Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna. *Revista de Enfermagem Referência*. n.º 2. Pp. 181-189.

Magalhães, M. (1999). A invisibilidade da prática de enfermagem e a face qualificante do hospital.

Maia, C. (1994). *CRITÉRIOS DE MORTE CEREBRAL*. [em linha]. Disponível em: <www.pgdlisboa.pt/>[Consultado em 20/02/2015].

Meleis, A., et al. (2000). Experiencing Transitions: An Emerging Middle-Range Theory. *Revista: Advances in nursing science*. pp. 12-28.

Mendonça, N. (2011). *O LUTO COMO QUESTÃO BIOÉTICA*. Dissertação de mestrado, Universidade Católica Portuguesa.

Nunes, L. (2003). *UM OLHAR SOBRE O OMBRO: Enfermagem em Portugal (1881-1998)*. Loures. Lusociência.

Oliveira, P. et al. (2005). COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA EM ENFERMAGEM REVELADA NOS DEPOIMENTOS DE PACIENTES INTERNADOS EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA. *Revista Eletronica de Enfermagem*. V. 07, nº 01., pp. 54-63.

Ordem dos Enfermeiros (2008). *Enfermagem em Portugal*. [Em linha]. Disponível em: <www.ordemenfermeiros.pt/publicacoes/Documents/Brochura_10anos2008.pdf>. [Consultado em 15/02/2015].

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

Ordem dos Enfermeiros. (2011). CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM- Versão 2. Lusodidacta. Santa Maria da Feira

Ordem dos Enfermeiros (2012). *Regulamento do exercício profissional dos Enfermeiros*. [em linha]. Disponível em: <www.ordemdosenfermeiros.pt>. [Consultado em 27/02/2015].

Paiva, A. (desconhecido). Enfermagem avançada: um sentido para o desenvolvimento da profissão e da disciplina. Revista: *Servir*. pp. 11-20.

Palu, L. Labronici, L., Albini, L. (2004). *A MORTE NO COTIDIANO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA*. [em linha]. Disponível em: <www.ojs.c3sl.ufpr.br/>. [Consultado em: 28/02/2015].

Pereira, S. (2010). Cuidados paliativos: confrontar a morte. Lisboa, Universidade Católica Editora.

Pimenta, S. (2010). *A ENFERMAGEM E O SOFRIMENTO ESPIRITUAL DO DOENTE EM FASE FINAL DE VIDA*. [em linha]. Disponível em: <www.repositorio-aberto.up.pt>. (Consultado em 25/02/2015).

Porto Editora. (2003). *Comportamento* in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. [em linha]. [consultado a 17.04.2015]. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/Comportamento>>.

Potter, P., Perry, A. (2006). Fundamentos de Enfermagem. Loures. Lusociência, 5ª ed., Pp. 133-138.

Ribeiro, J. (2008). *Metodologia de investigação em psicologia e saúde*. Oliveira de Azeméis. Legis Editora. 2ª ed.

A opinião da população em relação ao comportamento dos Enfermeiros Hospitalares perante a morte.

Silva, M. (2013). *O PODER DA COMUNICAÇÃO NA ENFERMAGEM*. [em linha]. Disponível em: <www.ordemdosenfermeiros.pt>. [Consultado em 25/02/2015].

Sousa, D. (2009). A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos. [em linha]. Disponível em: <[www.http://www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. [Consultado em 28/02/2015].

ANEXOS

ANEXO N° 1 – Inquérito

INQUÉRITO

O meu nome é Eliana Melo, sou aluna da Licenciatura de Enfermagem na Universidade Fernando Pessoa. Encontro-me a realizar o Projeto de Graduação, que consiste num Projeto de Investigação. Este projeto assenta na temática relativamente a opinião da população acerca do comportamento do Enfermeiro Hospitalar perante a morte. Para que me seja possível elaborar este projeto é-me requerido analisar a sua opinião, para tal serve o presente inquérito.

As suas respostas serão confidenciais e tratadas com anonimato, sendo que não será necessário o preenchimento da sua identidade em lugar algum.

Peço que respondam com maior sinceridade e assertividade para uma melhor interpretação dos dados.

O preenchimento do inquérito demorara, aproximadamente, 5 min.

Desde já o meu agradecimento pela colaboração e disponibilidade no preenchimento deste inquérito.

Parte I

1. Género:

Feminino

Masculino

2. Idade:

18 – 27

28 – 37

38 – 47

48 – 57

58 -67

Mais de 67

3. Habilitações literárias:

Ensino Básico

Ensino Secundário

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

4. Estado Civil:

Solteiro

Casado/União de facto

Divorciado

Viúvo

5. Profissão:

6. Área de Residência

Zona Rural

Zona Urbana

7. Já perdeu alguma pessoa significativa em contexto hospitalar?

Sim

Não

Parte II

Nas afirmações constantes do quadro abaixo, assinale com um “x” a resposta que considera mais de acordo com a sua opinião

	Afirmações	Sempre	As vezes	Raramente	Nunca
1	Os enfermeiros encontram-se bem preparados para lidar com a morte.				
2	O comportamento dos enfermeiros perante o doente terminal ajuda os doentes e pessoas significativas a lidarem mais facilmente com a morte.				
3	Os Enfermeiros quando transmitem más notícias podiam ser mais sensíveis, relativamente à comunicação oral da mesma.				
4	As ações dos enfermeiros perante a morte tem uma incidência negativa relativamente aos doentes/pessoas significativas.				
5	Os Enfermeiros estabelecem uma relação empática com as pessoas significativas e com os doentes no momento da morte.				
6	As Licenciaturas de Enfermagem não incidem o suficiente em temáticas sobre a morte e doentes				

	terminais.				
7	A forma como os Enfermeiros lidam com a transmissão de informação relacionada com a morte é a mais adequada.				
8	Os enfermeiros deveriam aprofundar os conhecimentos acerca da morte e do luto, para adequarem os seus comportamentos perante estas situações.				
9	Os enfermeiros encontram-se aptos para lidar com a morte dos doentes.				
10	Os enfermeiros demonstram uma atitude de indiferença quando lidam com o doente terminal.				